

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS GOIÂNIA**

CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

AS TRADUÇÕES E SUAS DIVERSAS INTERPRETAÇÕES

LAIS ARAUJO DOS SANTOS

GOIÂNIA

2025



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO NO REPOSITÓRIO DIGITAL DO IFG - ReDi IFG

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Digital (ReDi IFG), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFG.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| ☐ Tese | ☐ Artigo Científico |
| ☐ Dissertação | ☐ Capítulo de Livro |
| ☐ Monografia – Especialização | ☐ Livro |
| ☒ TCC - Graduação | ☐ Trabalho Apresentado em Evento |
| ☐ Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome Completo do Autor: Lais Araujo dos Santos

Matrícula: 20201010940014

Título do Trabalho: As traduções e suas diversas interpretações

Autorização - Marque uma das opções

1. (X) Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso aberto);
2. () Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG somente após a data ____/____/____ (Embargo);
3. () Não autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso restrito).

Ao indicar a opção **2 ou 3**, marque a justificativa:

- () O documento está sujeito a registro de patente.
() O documento pode vir a ser publicado como livro, capítulo de livro ou artigo.
() Outra justificativa: _____

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- i. o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- ii. obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- iii. cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

Goiânia, 25 / 08 / 2025.
Local Data

Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

LAIS ARAUJO DOS SANTOS

AS TRADUÇÕES E SUAS DIVERSAS INTERPRETAÇÕES

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – IFG – Campus Goiânia, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Matemática.

Orientador: Prof. Dr. Maxwell Gonçalves Araújo

GOIÂNIA

2025

S237t Santos, Lais Araujo dos.
As traduções e suas diversas interpretações / Lais Araujo dos Santos. – Goiânia: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Goiânia, 2025.
57 f.: il.

Orientador: Prof. Dr. Maxwell Gonçalves Araújo.

TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) – Licenciatura em Matemática, Departamento de Áreas Acadêmicas II, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Goiânia.

1. Tradução. 2. Fidelidade textual. 3. Problemas de tradução. 4. Estratégias tradutórias. I. Araújo, Maxwell Gonçalves (orientador). II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Goiânia. III. Título.

CDD 408.02

Ficha catalográfica elaborada pelo Bibliotecário Alisson de Sousa Belthodo Santos CRB1/ 2.266
Biblioteca Professor Jorge Félix de Souza,
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Goiânia.

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Na presente data realizou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso intitulada **AS TRADUÇÕES E SUAS DIVERSAS INTERPRETAÇÕES**, sob orientação de Maxwell Goncalves Araujo , apresentada pela aluna **Lais Araujo dos Santos (20201010940014)** do Curso **Licenciatura em Matemática (Câmpus Goiânia)**. Os trabalhos foram iniciados às **16:00** do dia **18/08/2025** pelo Professor presidente da banca examinadora, constituída pelos seguintes membros:

- **Maxwell Goncalves Araujo** (Presidente)
- **Duelci Aparecido de Freitas Vaz** (Examinador Interno)
- **Simone Ariomar de Souza** (Examinadora Interna)
- **Sigreice Ariomar de Souza Almeida** (Examinadora Suplente Interna)

A banca examinadora, tendo terminado a apresentação do conteúdo do Trabalho de Conclusão de Curso, passou à arguição da candidata. Em seguida, os examinadores reuniram-se para avaliação e deram o parecer final sobre o trabalho apresentado pelo aluno, tendo sido atribuído o seguinte resultado:

☒ Aprovado

☐ Reprovado

Nota :

Observação / Apreciações:

Proclamados os resultados pelo presidente da banca examinadora, foram encerrados os trabalhos e, para constar, eu **Maxwell Goncalves Araujo** lavrei a presente ata que assino juntamente com os demais membros da banca examinadora.

Documento assinado eletronicamente por:

- **Simone Ariomar de Souza** (774.035.921-15), em **18/08/2025 17:13:12** com chave **c4542cc87c6f11f090bd005056a537a4**.
- **Duelci Aparecido de Freitas Vaz** (530.656.381-34), em **18/08/2025 17:12:21** com chave **a5de86d07c6f11f0b903005056a537a4**.
- **Sigreice Ariomar de Souza Almeida** (899.312.971-15), em **18/08/2025 21:25:38** com chave **07f4d6d07c9311f0a5dd005056a537a4**.
- **Maxwell Goncalves Araujo** (379.371.701-15), em **18/08/2025 17:11:20** com chave **815cbb247c6f11f08d42005056a537a4**.

Este documento foi emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse https://suap.ifg.edu.br/comum/autenticar_documento/ e informe os dados a seguir.

Tipo de Documento: Ata de Projeto Final

Data da Emissão: 19/08/2025

Código de Autenticação: 095452



DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus e à minha família, cujo apoio incondicional e presença constante foram essenciais ao longo de toda a minha jornada acadêmica. A conquista desta etapa não foi fácil, porém, a confiança e o incentivo de meus entes queridos foram fundamentais para que eu alcançasse a conclusão deste curso. Esta trajetória representou um período de intenso aprendizado, promovendo um significativo crescimento tanto em minha vida profissional quanto pessoal. Guardarei com carinho e gratidão todas as experiências vividas nesta Instituição, a qual, durante esse período, se tornou como uma segunda casa para mim¹.

¹ Figura de fundo: Disponível em: <https://www.brazilts.com.br/blog/conheca-as-principais-linguas-extintas/>. Acesso em: 25 jul. 2025.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por tudo que fez por mim, pela oportunidade de cursar a faculdade dos meus sonhos e por toda força concedida ao longo do percurso acadêmico. Trata-se de uma promessa que Ele me fez há anos, e hoje tenho o privilégio de vivenciá-la. Como está registrado na Bíblia, em Filipenses 4:13: “Tudo posso naquele que me fortalece.” Com a graça de Deus, consegui ingressar nesta instituição de ensino e enfrentar cada dia, inclusive aqueles que, para mim, eram considerados difíceis.

É com profunda gratidão que expresso meus agradecimentos aos meus pais, Lucimar dos Santos Araujo e Florismar Pires de Araujo, que representam meu alicerce e apoio incondicional, sendo essenciais para as conquistas que obtive até o presente momento. O principal desejo de ambos sempre foi testemunhar a minha formação acadêmica e a de meu irmão. Ao longo de toda a vida, fomos constantemente incentivados a valorizar o estudo, tendo em vista que, por meio dele, nossa condição de vida poderia ser transformada para melhor. Quando meus pais eram jovens não tiveram a oportunidade de estudar, concluíram o ensino médio há pouco tempo, por meio da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Ao meu orientador Dr. Maxwell Gonçalves Araújo, pela orientação dedicada, e suporte durante todo o desenvolvimento deste trabalho. Agradeço aos professores integrantes da banca examinadora, Dra. Simone Ariomar de Souza e Dr. Duelci Aparecido de Freitas Vaz, pela leitura e pelas contribuições valiosas. Aos demais docentes que fizeram parte da minha formação acadêmica, às professoras: Denise, Regina, Aline, Franciane, Karoline, Arianny, Elaine, aos professores: José Eder e Nilton Cesar. Enfim, sou grata a todos os professores que, de alguma maneira, participaram e contribuíram nesta jornada.

Ao meu irmão Murillo Araujo dos Santos e à minha prima, a quem considero uma irmã, Rafaela Karla Dutra, aos quais eu amo tanto, expresso minha sincera gratidão pelo apoio, pela confiança depositada em mim e pelo incentivo constante na busca pelos meus sonhos. Às minhas tias, Lúcia de Oliveira Dutra e Lucimeire das Dores, agradeço por tudo que fizeram e fazem por mim. Às colegas do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Goiás (IFG), Júlia Santana Garcia Borges, Mariana Lemes Silva e Bruna Gonçalves Leonardo, pela amizade.

À minha professora de matemática do ensino médio, Lucycândida Reis, foi uma figura de grande influência em minha trajetória acadêmica. Ao mencionar minha intenção de cursar

Matemática, ela recomendou o IFG, câmpus Goiânia, como uma instituição adequada para meus objetivos. Além disso, ao reconhecer minha aptidão para a licenciatura em Matemática, ela contribuiu de forma significativa para a minha motivação na escolha dessa área de estudo. Sou profundamente grata pelo apoio e encorajamento fornecidos por ela.

Por fim, manifesto minha gratidão a todos aqueles que apoiaram e torceram por mim, contribuindo para a concretização deste sonho. Esta conquista é resultado do meu esforço pessoal e do respaldo de toda a minha família; contudo, toda honra e glória pertencem, sempre a Deus. Ademais, desejo deixar uma mensagem de incentivo àqueles que duvidam de sua capacidade de obter um diploma de graduação e que almejam a realização desse sonho: não desistam. Com dedicação diária e perseverança, certamente alcançarão seus objetivos.

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo realizar uma análise sobre a prática da tradução com ênfase em alguns problemas relacionados a ela. A pesquisa caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, fundamentada no levantamento bibliográfico de autores que estudam e pesquisam sobre tradução. A motivação que impulsionou este estudo decorre da preocupação com a fidelidade nas traduções, tema de grande relevância, uma vez que a tradução permeia o cotidiano, e a maior parte dos livros acessíveis ao público não são originais, mas versões traduzidas. Sendo assim, é de grande importância promover um debate sobre o tema, pois é por meio do trabalho do tradutor que temos acesso às obras estrangeiras, sendo essa atividade fundamental para a disseminação do conhecimento. No trabalho são apresentadas diversas perspectivas teóricas de estudiosos que investigam a área de tradução, abordando pontos de vista que variam desde conceitos de tradução até estratégias para aprimorar a atividade tradutória, com o objetivo de preservar a fidelidade ao texto original. São discutidos, ainda, aspectos relacionados às questões problemáticas na tradução, as possíveis consequências de uma liberdade excessiva durante este processo. Como exemplo deste problema, trazemos um recorte comparativo de diferentes traduções atribuídos a um versículo bíblico. O principal material que embasou este estudo foi a tese de doutorado de Zoia Ribeiro Prestes (2010), intitulada *Quando não é quase a mesma coisa: análise de traduções de Lev Semionovitch Vigotski no Brasil – repercussões no campo educacional*. Por fim, destaca-se um exemplo notável de tradução realizado pelo professor Irineu Bicudo: a obra *Os Elementos* de Euclides, evidenciando a relevância de uma tradução cuidadosa e fiel para a compreensão e preservação do conteúdo original.

Palavras-chave: Tradução; Problemáticas da Tradução; Fidelidade; Zoia; Vigotski.

ABSTRACT

This Final Project aims to analyze the practice of translation, emphasizing some related issues. The research uses a qualitative approach, based on a bibliographic survey of authors who study and research translation. The motivation behind this study stems from a concern with translation fidelity, a highly relevant topic, given that translation permeates everyday life, and most books accessible to the public are not originals, but translated versions. Therefore, it is crucial to promote a debate on this topic, as it is through the work of the translator that we gain access to foreign works, a fundamental activity for the dissemination of knowledge. The work presents various theoretical perspectives from scholars who investigate the field of translation, addressing viewpoints ranging from translation concepts to strategies for improving translation, with the aim of preserving fidelity to the original text. Aspects related to problematic issues in translation and the possible consequences of excessive freedom during this process are also discussed. As an example of this problem, we present a comparative analysis of different translations attributed to a biblical verse. The main material supporting this study was Zoia Ribeiro Prestes's doctoral dissertation (2010), entitled "When it's not almost the same thing: analysis of translations of Lev Semionovitch Vygotsky in Brazil – repercussions in the educational field." Finally, we highlight a notable example of translation by Professor Irineu Bicudo: Euclid's Elements, highlighting the importance of a careful and faithful translation for understanding and preserving the original content.

Keywords: Translation; Problems of Translation; Fidelity; Zoia; Vygotsky.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Zoia Ribeiro Prestes (7 de novembro de 1962)	16
Figura 2 – Falsos Cognatos – DESAFIO: Tente achar 16 ou mais casos em que a palavra em português é semelhante a palavra em espanhol, mas o significado é diferente.....	26
Figura 3 – Lev Semionovitch Vigotski (1896-1934)	28
Figura 4 – Marx, Engels, Lenin, Stalin.	31
Figura 5 – Alexei Nikolaievitch Leontiev (1904–1979) e Alexandr Romanovitch Luria (1902–1977).	33
Figura 6 – Versão Tradução: Almeida Corrigida Fiel, Salmos 91:4.	42
Figura 7 – Versão Tradução: Nova Tradução na Linguagem de Hoje 2000, Salmos 91:4.	42
Figura 8 – Versão Tradução: Almeida Revista e Corrigida, 1984.	42
Figura 9 – Irineu Bicudo (1940 – 2018).....	45
Figura 10 – Método de tradução que o professor Irineu Bicudo utilizou para traduzir Os Elementos de Euclides.	49
Figura 11 – Caderno +mais – Folha de São Paulo em 23 de agosto de 2009.	50
Figura 12 – Capa do livro <i>Os Elementos</i> – tradução de Irineu Bicudo	52

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	JUSTIFICATIVA	16
	Capítulo 2.1: A Inteligência Artificial (IA) e os Desafios para a Literatura e a Tradução Literária	17
3	APORTE TEÓRICO.....	20
4	DESENVOLVIMENTO DO TEMA.....	22
	Capítulo 4.1: A tradução e seus problemas mais comuns.....	22
	Capítulo 4.2: Um pouco sobre quem foi Vigotski e sua trajetória	27
	Capítulo 4.2.1: Explicação sobre as bases da neuropsicologia	33
	Capítulo 4.3: Trajetória das obras de Vigotski no Brasil	34
	Capítulo 4.4: A arte de traduzir	36
	Capítulo 4.5: A Tradução como arte ou uma atividade dispensável?	40
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	53
6	REFERÊNCIAS	56

1 INTRODUÇÃO

*Traduzir um livro é adaptar sentidos, estilos e contextos
(Bloomin, 2025, n.p.).*

Este trabalho abordará as questões relacionadas às traduções e suas diversas interpretações, reconhecendo que algumas das traduções e interpretações permanecem fiéis às ideias originais do autor, enquanto outras refletem, apenas, a compreensão pessoal do intérprete. A interpretação envolve o entendimento, enquanto a tradução refere-se a reproduzir o conteúdo original. Diante disso, o foco desta pesquisa será direcionado às problemáticas associadas a este processo: o de traduzir um texto.

A tradução e a interpretação estão intimamente ligadas, pois para o tradutor realizar uma tradução ele precisa ler e entender a obra em seu estado original, isso implica a interpretação e a partir do momento em que ele entende o conteúdo e o reproduz isso é tradução. Nesse sentido, torna-se essencial que o tradutor alinhe sua interpretação pessoal à fidelidade do texto original; ou seja, ao verificar a coerência entre sua compreensão e o conteúdo do texto fonte, ele garante coerência no processo tradutório. No entanto, caso haja divergência entre a interpretação pessoal do tradutor e o que foi efetivamente expresso pelo autor, podem surgir distorções significativas que comprometem a fidelidade e a qualidade da tradução.

Os problemas relacionados à tradução vão desde cortes aleatórios, distorções conceituais até a inserção de interpretações pessoais que não condizem com o texto-fonte. Esses fatores tornam urgente o debate sobre a importância da tradução técnica, que visa respeitar rigorosamente o conteúdo original.

No que se refere às traduções, é preciso atentar-se à procedência do material, uma vez que o processo de tradução pode gerar eventuais problemas relacionados à fidelidade e à precisão do conteúdo. Embora seja inviável afirmar, com absoluta certeza, a perfeição de qualquer tradução, mas é possível identificar versões que apresentam menor número de equívocos em comparação a outras.

Com o objetivo de analisar alguns problemas relacionados às traduções, este trabalho destaca a significativa relevância social deste tema, pois é de conhecimento geral que a maioria dos livros acessíveis ao público não carregam consigo o selo da originalidade, mas sim versões traduzidas. Portanto, é de suma importância promover um debate sobre essa questão,

fundamentando-se em autores que estudam e pesquisam sobre esse campo, bem como informar aos leitores deste trabalho que nem toda tradução é confiável. Os objetivos específicos desta pesquisa incluem: examinar os possíveis problemas que existem nas traduções, tais como erros, cortes e modificações; discutir a importância da fidelidade ao texto original; e apresentar diferentes perspectivas de autores acerca da atividade tradutória.

O trabalho está estruturado em seis capítulos: o primeiro, Introdução; o segundo, Justificativa; o terceiro capítulo, Aporte teórico; o quarto capítulo, desenvolvimento; quinto capítulo, Considerações finais e, por fim, o sexto capítulo, Referências.

2 JUSTIFICATIVA

A tradução de livros é uma das ferramentas mais poderosas para promover o diálogo entre culturas distintas. Obras literárias como as de William Shakespeare, Liev Tolstói e Gabriel García Márquez se tornaram universais graças ao trabalho minucioso de tradutores profissionais (Bloomin, 2025, n.p.).

O processo tradutório, muitas vezes conduzido com liberdade excessiva, pode comprometer a integridade do conteúdo original. Nesse sentido, observa-se algumas traduções realizadas por tradutores que não consideraram um aspecto fundamental nesta atividade: a tradução técnica. Este conceito refere-se a seguir fielmente o texto original, implicando uma tradução que respeite a fidelidade do conteúdo. Assim, o presente estudo justifica-se pela preocupação com a fidelidade das traduções, buscando, ainda, discutir a importância de manter a integridade das ideias e das intenções do autor original. Como afirma Silveira (2004), existem autores renomados que fizeram péssimas traduções, e isso aconteceu devido a liberdade excessiva que tiveram durante o processo de tradução.

Figura 1 – Zoia Ribeiro Prestes (7 de novembro de 1962)



Fonte: Disponível em:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Zoia_Prestes#/media/Ficheiro:Foto_de_Zoia_em_sua_casa.jpg.

Acesso em: 25 jul. 2025

De acordo com Zoia (2010), além do compromisso ético com a fidelidade textual, o tradutor deve possuir conhecimento sólido sobre o tema abordado, o que garante maior precisão e confiabilidade ao resultado. Ademais, se um estudante utilizar um livro cuja tradução foi significativamente distorcida em relação à obra original, isso pode ocasionar prejuízos ao seu aprendizado, visto que o aluno se apropriará de conceitos e conteúdos equivocados. Nosso intuito, portanto, é trazer o debate científico sobre a qualidade das traduções, promovendo reflexões críticas e propondo caminhos para uma prática tradutória mais ética e profissional.

No âmbito acadêmico, é comum que os docentes recomendem evitar certas versões de autores específicos, devido à presença de erros ou imprecisões nas traduções. Essas recomendações assumem grande importância para os estudantes, pois o uso de traduções de baixa qualidade pode comprometer a compreensão do conteúdo e prejudicar o processo de aprendizagem. Nesse sentido, torna-se imprescindível considerar as orientações dos professores a respeito do material que será utilizado, especialmente quando se trata de obras traduzidas, pois, ao indicarem determinadas fontes, geralmente avaliam a confiabilidade e a coerência das traduções, recomendando aquelas que demonstram maior fidelidade ao conteúdo original. A frequência com que ouço professores alertando para a utilização de traduções específicas de certos livros despertou meu interesse em realizar a pesquisa sobre o tema, particularmente acerca dos problemas associados às traduções e suas implicações na compreensão do conteúdo estudado.

Capítulo 2.1: A Inteligência Artificial (IA) e os Desafios para a Literatura e a Tradução Literária

O avanço da IA, especialmente por meio de modelos generativos, trouxe transformações profundas em diversas áreas do conhecimento. No âmbito da literatura e das traduções literárias, essas inovações suscitam tanto expectativas quanto apreensões - especialmente no que diz respeito à autenticidade, criatividade e preservação do sentido original do texto. Esta parte do texto explora os potenciais prejuízos que a IA pode trazer, sublinha a urgência de uma abordagem crítica e ressalta a importância do protagonismo humano, ainda que em colaboração com tecnologias.

O uso de IA em tradução promete aceleração e economia, mas isso não implica necessariamente qualidade. Conforme destaca reportagem do *The Guardian*² (Aslanyan, 2024, n.p.), embora essas ferramentas ampliem o alcance de idiomas menos atendidos, as traduções literárias complexas ainda dependem fundamentalmente da intervenção humana - tanto em termos de fidelidade estética quanto ética. A experiência de tradutores renomados é eloquente nesse sentido: muitos reconhecem que preferem “ir devagar, com conhecimento de causa”, justamente porque IA poderia remover da tradução aquilo que mais valorizam - o processo criativo e reflexivo.

Estudos empíricos confirmam essa percepção: a tradução humana apresenta pontuações significativamente superiores em termos de criatividade e aceitação, em comparação com traduções feitas por IA ou revisadas por humanos (Arenas e Toral, 2022, n.p.)³. Esses achados reforçam que a IA, mesmo quando auxiliada por especialistas, tende a impor um viés literal que empobrece a expressão literária.

A IA pode gerar conteúdos, mas carece da profundidade criativa e da sensibilidade cultural inerentes ao ser humano. Estudos observam que, apesar dos avanços, os modelos de tradução automática reforçam padrões literais, limitando-se ao que está em seus bancos de dados - o que compromete a pluralidade estilística, as nuances culturais e o impacto emocional do texto original (Jimenez-Crespo, 2024⁴) (Birkan-Berz, Bourget, Poncharal, 2022⁵).

Em trabalhos sobre traduções literárias árabe-inglês, ressalta-se que é necessário ir além da conversão linguística: exige-se preservação da voz autoral, autenticidade cultural e integridade ética. Isso reforça a necessidade da supervisão humana em todo o processo para manter essas dimensões vivas na tradução (Abdulgugni, 2025⁶).

² Disponível em: <https://www.theguardian.com/books/2024/mar/15/ai-translation-literature>. Acesso em: 24 ago. 2025.

³ Disponível em: <https://arxiv.org/abs/2204.05655>. Acesso em: 24 ago. 2025.

⁴ Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Miguel-Jimenez-Crespo/publication/377775755_Transcreation_in_translation_and_the_age_of_human-centered_AI_focusing_on_human_creative_touch/links/65c8cfa434bbff5ba7fe21ae/Transcreation-in-Translation-and-the-Age-of-Human-Centred-AI-Focusing-on-Human-Creative-Touch.pdf?_tp=eyJjb250ZXh0Ijp7ImZpcnN0UGFnZSI6InB1YmV2F0aW9uIiwicGFnZSI6InB1YmV2F0aW9uIn19. Acesso em: 24 ago. 2025.

⁵ Disponível em: <https://lit-trans-ai.sciencesconf.org/resource/page/id/8>. Acesso em: 24 ago. 2025.

⁶ Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/391562666_Artificial_Intelligence_in_Arabic-English_Literary_Translation_Technological_Innovations_Linguistic_Accuracy_and_Ethical_Implications/fulltext/681ca1b0ded433155743bb8c/Artificial-Intelligence-in-Arabic-English-Literary-Translation-Technological-Innovations-Linguistic-Accuracy-and-Ethical-Implications.pdf?_tp=eyJjb250ZXh0Ijp7ImZpcnN0UGFnZSI6InB1YmV2F0aW9uIiwicGFnZSI6InB1YmV2F0aW9uIn19. Acesso em: 24 ago. 2025.

Outro estudo relata que traduções feitas por IA apresentam erros estruturais e pragmáticos, desde escolhas lexicais inadequadas até falhas na coerência, o que compromete a confiabilidade do texto literário traduzido (Al-Wasy, Alkodimi, Alqahtani, 2024⁷).

Por fim, a IA pode representar um recurso estratégico para expandir o alcance de obras e auxiliar tradutores, mas, sozinha, ela não substitui a sensibilidade, criatividade e profundidade humana. A tradução literária, um ato de mediação cultural e artística, requer nuances e escolhas estéticas que permanecem fora do alcance algorítmico. É vital promover um equilíbrio em que a IA seja uma aliada, e não uma substituta. Isso passa pela formação de tradutores, adoção de IA ética, regulamentação adequada e valorização da autoria humana. Afinal, a riqueza literária depende da experiência e do talento de quem traduz, um trabalho que vai muito além da mera transferência de palavras.

⁷ Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Baleigh-Al-Wasy-2/publication/382462008_Human-AI_collaboration_in_translation_and_back_translation_of_literary_texts/links/669f549f02e9686cd11a9a08/Human-AI-collaboration-in-translation-and-back-translation-of-literary-texts.pdf?_tp=eyJjb250ZXh0Ijp7ImZpcnN0UGFnZSI6InB1YmxpY2F0aW9uIiwicGFnZSI6InB1YmxpY2F0aW9uIn19. Acesso em: 24 ago. 2025.

3 APORTE TEÓRICO

A tradução de livros didáticos e materiais pedagógicos permite a ampliação da base de conhecimento de escolas, universidades e centros de formação. A democratização do conhecimento passa, necessariamente, pela tradução de conteúdos relevantes que promovam o acesso equitativo à informação (Bloomin, 2025, n.p.).

Este Trabalho de Conclusão de Curso caracteriza-se como uma abordagem qualitativa, que tem como base a pesquisa bibliográfica Segundo Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa é, por si só, um campo de investigação que utiliza uma abordagem naturalista⁸ e interpretativa do mundo, na qual os pesquisadores estudam os fenômenos, buscando compreender e interpretar os significados que as pessoas atribuem a esses fenômenos. Além disso, a pesquisa qualitativa de acordo com Araújo e Borba (2004, p.2), “está baseada na ideia de que há sempre um aspecto subjetivo no conhecimento produzido. Não há, nessa visão, neutralidade no conhecimento que se constrói.” Ou seja, há sempre a presença de opinião e interpretação pessoal por parte do pesquisador durante o processo de investigação; por esse motivo, o conhecimento elaborado não pode ser considerado neutro, uma vez que é influenciado pelo ponto de vista do pesquisador. Gil (2002, p. 44) afirma que “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.” Assim, esta pesquisa fundamentou-se na análise de teses, artigos acadêmicos e livros pertinentes ao tema.

Durante o desenvolvimento do trabalho, serão apresentadas diferentes perspectivas de autores, estudiosos e tradutores acerca do processo de tradução, com o objetivo de enriquecer o debate acadêmico sobre o assunto. Essas perspectivas não se limitam à tradução direta (ao pé da letra) para o idioma de destino, pelo contrário, verifica-se as possibilidades de tradução, palavra por palavra, ampliando-se a compreensão e a análise, levando-se em consideração o contexto da obra original, bem como as intenções e as ideias do autor.

O principal material bibliográfico que fundamenta a realização deste estudo é a tese de doutorado de Zoia Ribeiro Prestes (2010), intitulada *Quando não é quase a mesma coisa: análise de traduções de Lev Semionovitch Vigotski no Brasil – repercussões no campo*

⁸ A pesquisa qualitativa envolve uma **abordagem naturalista**, interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender, ou interpretar, os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem (DENZIN; LINCOLN, 2006, p. 17).

educacional. Contudo, diversas outras fontes também foram utilizadas, as quais estão devidamente listadas nas referências bibliográficas.

Diante do tema e dos objetivos do estudo, foram selecionados materiais específicos que serviram de base para a elaboração das reflexões e argumentos apresentados. A primeira leitura concentrou-se na tese de Zoia Prestes (2010), a qual constitui o principal aporte teórico deste estudo e proporcionou uma familiarização inicial com o tema abordado nesta pesquisa. Embora essa leitura inicial não tenha sido plenamente esclarecedora, uma segunda leitura permitiu compreender aspectos anteriormente não percebidos, esclarecendo as ideias. A partir dessa compreensão, selecionei, posteriormente, as ideias mais relevantes para serem incorporadas à discussão do trabalho; além de conhecer o ponto de vista de Zoia (2010), tive a oportunidade de compreender diferentes perspectivas teóricas de outros autores e isso me ajudou a construir uma argumentação sólida e fundamentada.

Em razão da revisão da literatura relacionada à prática tradutória, foi possível o contato com as perspectivas de diversos teóricos, como Silveira (2004), Rónai (2012), Bezerra (2012), Zoia (2010), Fróes (2007), Paes (1990), Jakobson (2008), Paz (1980), Luma (2013), Silva (2003, 2022), Araújo (2024) e Borba (2009).

De fato, todas as leituras e ideias selecionadas contribuíram de modo significativo para o desenvolvimento do trabalho, promovendo uma interlocução entre diferentes autores e seus pontos de vista acerca do processo de tradução. Ao encontrar uma citação de algum autor interessante nas obras utilizadas na pesquisa bibliográfica, buscava consultar a obra original daquele autor. Essa diversidade de perspectivas enriquece o estudo ao evitar uma abordagem unicamente centrada na visão de um único autor, promovendo, assim, uma análise mais ampla e aprofundada do tema.

4 DESENVOLVIMENTO DO TEMA

A tradução de livros é uma das formas mais antigas e poderosas de disseminar conhecimento e conectar culturas. Ela permite que obras literárias ultrapassem fronteiras linguísticas, aproximando leitores de diferentes partes do mundo de histórias, ideias e tradições que, de outra forma, permaneceriam desconhecidas (Bloomin, 2024).

Traduzir um livro é um trabalho complexo que exige mais do que apenas conhecimento linguístico. O tradutor precisa encontrar o equilíbrio entre manter-se fiel ao texto original e adaptar o conteúdo para que ele seja compreensível e natural no idioma de destino.

Existem barreiras culturais, expressões idiomáticas e contextos históricos que nem sempre têm equivalência direta. Um bom tradutor deve conhecer profundamente os dois universos culturais com os quais trabalha, a fim de fazer escolhas conscientes e eficazes (Bloomin, 2025, n.p.).

Capítulo 4.1: A tradução e seus problemas mais comuns

A tradução é o processo de transpor um conteúdo linguístico de uma língua de origem (também chamada de língua-fonte) para outra língua de chegada (ou língua-alvo), preservando o significado, o estilo, a intenção comunicativa, o tom e a função do texto original. A tradução pode ser aplicada a textos escritos, orais ou multimodais⁹ e desempenha um papel fundamental na mediação cultural, comunicação internacional, transferência de conhecimento e na acessibilidade de conteúdos entre diferentes comunidades linguísticas.

De acordo com Bezerra (2012, p. 55), “traduzir é interpretar, mas é também e, sobretudo, superar a interpretação, recriando o ritmo da obra na língua de chegada com uma poética que dê conta dos múltiplos sentidos e do modo de ser do original.” Nesse sentido, a tradução deve

⁹ **Textos orais:** são aqueles transmitidos através da fala.

Textos multimodais: são aqueles que se compõe de pelo menos duas formas de linguagem: a imagem e o texto escrito, mas pode ser integrado por outros componentes como som, fala ou gestos. São exemplos de textos multimodais: os anúncios, os vídeos, as apresentações de slides, os jornais etc. Disponível em: <https://sme.goiania.go.gov.br/conexaoescola/eaja/lingua-portuguesa-o-texto-multimodal-e-suas-linguagens/>. Acesso em: 30 de jul. 2025.

ir além de uma simples interpretação, buscando criar uma versão em outro idioma, mas que preserve as riquezas do texto original, capturando sua essência, ritmo e estilo. Para isso, o tradutor não deve se limitar apenas com a compreensão superficial, mas entender a obra por completo dentro de seu contexto e se possível além, pois, através disso, ele terá mais discernimento e verá as possibilidades cabíveis na tradução que ele realizará. É fundamental que o tradutor mantenha viva a obra original, e assim trará resultados bons e fará com que o texto seja compreendido e apreciado na língua de chegada.

A principal preocupação do tradutor não deve ser traduzir palavra por palavra e pronto, mas sim ser fiel à essência das ideias do autor que escreveu a obra original, evitando quaisquer modificações que possam comprometer o significado inicial. *A realização de modificações por parte do tradutor pode impactar diretamente a compreensão do leitor, uma vez que distorce a intenção comunicativa do autor.* Dessa forma, a prática de alterar o conteúdo original indica uma falta de ética e respeito, tanto em relação ao autor quanto às suas ideias. Como afirma Zoia (2010):

As palavras do autor iluminam o leitor e devem continuar a fazê-lo quando vertidas em outra língua. De outro modo, se adulteradas, dois atos de violência são cometidos simultaneamente: contra o autor e contra o leitor, pois as palavras do autor formam um campo enevado que tornam curta a visão do leitor. (Zoia, 2010, p.11, grifo da autora).

A mera tradução palavra por palavra não é suficiente; *o tradutor deve compreender o contexto em que as palavras estão inseridas na obra original.* Dessa forma, ao realizar a tradução para outro idioma, é fundamental que o tradutor *identifique a palavra mais apropriada que se encaixe no lugar da expressão original.* Ademais, conforme já abordado na justificativa desse trabalho, reitero a observação de Zoia, que destaca a relevância de o tradutor ter um conhecimento sólido sobre o conteúdo a ser traduzido, assim como possuir um domínio dos idiomas envolvidos no processo tradutório, com o objetivo de promover uma conexão adequada entre os termos durante o processo de tradução.

Um exemplo ilustrativo de prática de tradução que recorde ocorreu durante as aulas de inglês no ensino fundamental, especificamente no 8º ano. A professora designava atividades que envolviam a tradução de textos e permitia o uso de dicionários, uma vez que a maioria dos alunos não possuía conhecimento da língua inglesa. Nesse contexto, buscávamos as palavras

em inglês e as traduzíamos de forma literal¹⁰, utilizando os significados encontrados no dicionário. Contudo, à medida que realizávamos as traduções, muitos trechos apresentavam incoerências, o que nos levava a questionar a professora sobre a estranheza de certas expressões. A docente, por sua vez, enfatizava a importância de uma análise cuidadosa, ressaltando que a tradução não deveria ser feita de forma superficial. Era fundamental, conectar as traduções das palavras no mesmo sentido do texto original. Assim, fomos percebendo que traduzir um texto do inglês para o português não era uma tarefa simples, mesmo com o auxílio de um dicionário. Não se tratava apenas de traduzir palavra por palavra, era preciso estabelecer conexões entre as palavras traduzidas, para que o resultado fosse coerente ao texto original.

Zoia relata um episódio relacionado ao escritor, poeta e tradutor russo Boris Pasternak (1890-1960). A primeira edição de seu romance *Doutor Jivago* foi elaborada entre 1945 e 1955, período em que a União Soviética enfrentava desafios, estando sob o regime stalinista, caracterizado pela imposição de censura e vigilância rigorosa da população. Diante disso, o presidente da União de Escritores Soviéticos (UES) fez uma resolução falando que as obras distantes da realidade soviética não teriam motivos para serem publicadas e, implicando diretamente a não relevância de ser publicada a obra *Doutor Jivago*.

Após concluir seu livro, de fato, em 1956, Pasternak recebeu a visita de um italiano, colaborador de uma rede de rádios italiana. Pasternak entregou-lhe um exemplar de sua obra, que acabou sendo encaminhado a um editor, resultando na publicação inicial do romance em italiano, em vez de sua língua original, o russo. Posteriormente, diversas traduções da obra italiana foram realizadas para o russo. Quando Pasternak teve acesso a uma versão de seu romance traduzida para o russo, ele ficou frustrado ao perceber que esta apresentava diferenças consideráveis em relação à sua criação. Pasternak escreveu uma carta para sua amiga, afirmando que “A edição do romance em russo está repleta de erros lastimáveis. O texto é praticamente outro, não é o meu.” (Pasternak, 1994, p. 481 apud Zoia, 2010, p. 21). Essa declaração dele evidência como os erros de tradução podem alterar o significado e a essência de uma obra original.

Conforme evidenciado por Zoia (2010) em sua tese, há casos em que os erros atribuídos às traduções não podem ser considerados exclusivamente do tradutor, uma vez que, antes da publicação, o texto traduzido passa pela revisão ortográfica. Nesse processo, o revisor pode

¹⁰ **Tradução literal:** É a tradução palavra por palavra, sem adaptação. Geralmente usada quando a fidelidade formal é mais importante que o sentido fluido. Disponível em: <https://www.etraducoes.com.br/blog/tipos-de-traducao-entenda-cada-um-deles>. Acesso em: 12 jul. 2025.

realizar alterações, como trocar palavras ou substituir termos por aqueles considerados mais agradáveis ou adequados, o que pode resultar na distorção ou alteração do significado original do autor. Além disso, é possível que o revisor risque nomes ou informações que não compreende, e realize substituições, sem, muitas vezes, buscar esclarecimentos, limitando-se à eliminação. Dessa forma, as mudanças efetuadas nem sempre dependem da iniciativa do tradutor, mas sim das intervenções do revisor. Zoia, portanto, destaca esse aspecto como uma consideração importante ao discutir o processo de tradução.

Segundo Rónai (1981), existem dois fatores principais que podem contribuir para a ocorrência de erros na tradução. O primeiro desses fatores é a etimologia, que se refere a parte da gramática que estuda a origem e a evolução das palavras. O segundo fator é a polissemia, ou seja, a existência de palavras com mais de um significado. Nesse caso, o tradutor deve atuar com maior atenção para selecionar a interpretação mais adequada ao contexto, evitando ambiguidades e preservando o sentido original do texto.

Além disso, o autor destaca a importância de compreender sobre os conceitos de denotação e conotação na interpretação linguística. A denotação refere-se ao significado literal e dicionarizado de uma palavra, enquanto a conotação envolve o sentido figurado¹¹, influenciado por fatores como o contexto, o gênero textual e a intenção do autor.

Outro aspecto relevante abordado por Rónai é a existência de sinônimos nos idiomas. Muitas vezes, uma palavra no idioma de origem possui diversos sinônimos, enquanto no idioma de destino pode haver apenas uma expressão correspondente. Nesse cenário, a escolha é mais fácil para o tradutor, ele só precisa usar essa única palavra. Porém, quando há muitos sinônimos disponíveis na língua de destino, fica mais difícil decidir qual usar. Nesse sentido, o tradutor deve levar em consideração fatores como o estilo do texto, o contexto específico e as intenções do autor, a fim de preservar a originalidade e o significado pretendido.

De acordo com ele existem palavras semelhantes nos idiomas, só que com os significados diferentes. Ele destaca que isso acontece principalmente entre os idiomas: francês, inglês, espanhol, alemão, romeno e italiano, pois são línguas muito próximas. Tal proximidade linguística constitui um fator que eleva significativamente a probabilidade de erros na tradução e na compreensão, resultando frequentemente em confusões durante o processo tradutório. Veja um exemplo presente nas redes sociais:

¹¹ **Sentido figurado** é quando uma palavra ou expressão sugere uma interpretação simbólica e variada com relação ao sentido original, a depender do contexto de utilização. Disponível em: <https://www.infoescola.com/portugues/sentido-proprio-e-sentido-figurado/>. Acesso em: 22 jul. 2025.

Figura 2 – Falsos Cognatos – DESAFIO: Tente achar 16 ou mais casos em que a palavra em português é semelhante a palavra em espanhol, mas o significado é diferente.



Fonte: Disponível em: <https://www.facebook.com/share/p/15uyawVzca/?mibextid=xfxF2i>.
Acesso em: 26 jul. 2025.

Veja algumas das respostas (Espanhol – Português (Brasil)):

Borracha – Bêbado

Papas – Batatas

Padre – Pai

Pipa – Cachimbo

Brinco – Pular

Embaraçada – Grávida

Cola – Fila

Chico – Garoto

Fica o desafio para o(a) leitor(a) encontrar mais falsos cognatos na figura.

Ainda existem as palavras holofrásticas, que representam ideias ou conceitos específicos de uma determinada cultura. Essas palavras frequentemente não possuem equivalentes diretos em outros idiomas, especialmente quando relacionadas a expressões culturais particulares. Essa particularidade torna a tradução mais desafiadora, exigindo do tradutor uma compreensão aprofundada do contexto cultural para realizar uma interpretação adequada do texto.

Capítulo 4.2: Um pouco sobre quem foi Vigotski e sua trajetória

De acordo com Zoia (2010), Vigotski, de origem russa, nasceu em 1896 em Orcha. Foi psicólogo e professor, é reconhecido no campo educacional por suas contribuições à educação. Entre suas principais contribuições, destacam-se suas ideias sobre o desenvolvimento cognitivo dos alunos que se trata do raciocínio lógico, memória, atenção e compreensão, ou seja, são as ações mentais que um indivíduo é capaz de realizar, e a teoria histórico-cultural que postula o seguinte fato: o aprendizado humano ocorre em um contexto social, ou seja, o ser humano aprende convivendo em sociedade.

O nome Vigotski apresenta variações na sua grafia. Neste trabalho, considere a versão do nome utilizada por Zoia (2010), que corresponde à transliteração¹² do nome em inglês para o português. Quando Zoia escreve o nome de Vigotski em inglês, utiliza a forma Vygotsky. Segundo a autora, existem diversas versões do nome, tais como: Vygotsky, Vygotski, Vygotskii, Wygotski, Vigotski, Vuigotskij Vigotsky ou Vigôtski. Como as primeiras traduções das obras de Vigotski para o português foram realizadas a partir de versões em inglês, então os tradutores optaram por transliterar o nome do inglês para o português, sem uma preocupação rigorosa com a transliteração do alfabeto cirílico, adotando-se simplesmente a versão em inglês do nome.

Devido à predominância do inglês como língua universal, é comum encontrar-se Vigotski grafado como Vygotsky em buscas na internet. Adicionalmente, Zoia (2010) relata que houve uma alteração ortográfica no nome de Vigotski: inicialmente, escrevia-se Vigodski, mas a letra “d” foi substituída pela letra “t” na grafia posteriormente. Tal alteração ocorreu devido à existência de um primo chamado David Vigodski e, na mesma época, os dois começaram a publicar artigos. Assim, essa situação poderia ocasionar confusão entre seus nomes, já que ambos compartilhavam o mesmo sobrenome.

¹² Transliteração é a substituição das letras com que está escrita uma palavra no seu alfabeto pelas letras correspondentes de um outro alfabeto. Um exemplo de transliteração: a palavra обучение [obutchenie], vemos que cada letra dessa palavra em russo foi convertida para as letras correspondentes do nosso alfabeto em português. Este procedimento é denominado transliteração. Essa palavra em russo transliterada para o português pode ser encontrada na tese de Zoia Prestes (2010, p. 83).

Figura 3 - Lev Semionovitch Vigotski (1896-1934)



Fonte: Disponível em: <https://www.psychologs.com/lev-vygotsky-and-his-contribution-to-psychology/>. Acesso em: 26 abr. 2025.

De acordo com Zoia (2010), para uma compreensão maior de um pensamento expresso por um autor, é importante não apenas conhecer sua trajetória, mas também compreender o período histórico e contexto sociocultural¹³ em que viveu, bem como sua língua de origem. Tal entendimento é indispensável para o tradutor, que deve empenhar-se em adquirir o máximo de conhecimento possível, pois essa aquisição de informações contribui de maneira significativa para a fidelidade e precisão na tradução de um texto.

Com base na citação anteriormente da Zoia, justifico o motivo de abordar a figura de Vigotski, sua trajetória, o período em que viveu e o contexto histórico em que esteve inserido. Tal escolha fundamenta-se na relevância do aporte teórico proporcionado pela tese da Zoia, na qual ela faz algumas críticas aos tradutores das obras de Vigotski, argumentando que certas interpretações não refletem fielmente as intenções originais do autor.

Vigotski foi diagnosticado com tuberculose e faleceu em 11 de junho de 1934, aos 38 anos incompletos. Apesar de ter morrido muito jovem, ele deixou um legado significativo ao desenvolver uma nova vertente teórica no campo da psicologia, inicialmente conhecida como psicologia instrumental e, posteriormente, referida como teoria histórico-cultural até os dias

¹³ O termo **sociocultural** refere-se à interação entre os aspectos sociais e culturais de uma sociedade. É uma área de estudo que busca compreender como os fatores sociais e culturais influenciam e moldam o comportamento humano, as relações sociais, as instituições e as práticas culturais. Disponível em: <https://questoesconcursopedagogia.com.br/glossario/o-que-e-sociocultural/>. Acesso em: 22 jul. 2025.

atuais. Sua trajetória intelectual teve início no contexto da Revolução Socialista de 1917¹⁴, um evento que impactou profundamente a vida de muitas crianças na época. Pois, no período pós-revolucionário de 1917, a situação na Rússia era crítica, caracterizada por um elevado índice de abandono infantil e crianças órfãs, resultado da miséria, da fome e da guerra civil que assolavam o país. Zoia (2010) ressalta que Vigotski demonstrou um forte comprometimento com a educação, tendo exercido a função de docente.

Em sua tese, Zoia conta um pouco sobre a trajetória profissional de Vigotski, menciona também sobre a teoria histórico-cultural e algumas de suas obras. A autora realiza uma análise crítica das traduções dos textos de Vigotski, examinando os possíveis erros que ocorreram durante o processo de tradução, com ênfase nas traduções realizadas no Brasil. Ela ressalta que certos erros cometidos passam despercebidos por alguns leitores. De acordo com Zoia (2010), *a atividade de tradução deve ser compreendida como um processo de criação e interpretação, no qual o tradutor atua como um disseminador da verdade do autor. Nesse sentido, o tradutor deve sempre respeitar as ideias do autor original, ter a atenção e o cuidado de transmitir aos leitores a intencionalidade que o autor pretende expressar.*

Segundo a biografia elaborada por Guita, filha de Vigotski, seu avô paterno, ao observar o interesse do jovem Vigotski pela filosofia, presenteou-o com um livro intitulado *Ética* de Spinoza. Tal obra, na época, era proibida na Rússia Tsarista, pois o governo temia as ideias filosóficas que ela continha. Essas ideias abordavam a necessidade de o ser humano desenvolver um olhar crítico, autonomia, liberdade e questionamentos em relação à religião. Tais conceitos eram considerados rebeldes ao sistema político e social vigente, já que poderiam estimular a população a refletir sobre a liberdade intelectual e desafiar a autoridade da Igreja e do Estado, que eram os pilares do poder na época. Assim, na Rússia Tsarista, qualquer material que promovesse pensamentos libertários ou críticas às instituições de poder era visto com

¹⁴ A Revolução Socialista de 1917, ocorrida na Rússia, derrubou o regime czarista e instaurou o primeiro governo socialista do mundo. Isso aconteceu devido ao contexto econômico e social: onde a Rússia antes da revolução era dominada por clero (Igreja Ortodoxa), nobreza e czares (imperadores), onde a população se revoltou contra essas camadas sociais que tinham privilégios sociais enquanto passavam fome e isso gerou uma insatisfação popular com o regime autocrático czarista. Em 1914, na I Guerra Mundial, a Rússia, junto da Inglaterra e França perdeu importantes batalhas. Em fevereiro de 1917, após grandes rebeliões, aconteceu a renúncia do czar Nicolau II, encerrando a monarquia e estabelecendo um governo provisório. Mas, esse governo provisório não conseguiu resolver os problemas sociais e econômicos, aumentando o descontentamento popular. Em outubro de 1917, os soviets (conselhos de trabalhadores e soldados) liderados pelos bolcheviques, sob o comando de Vladimir Lenin, derrubaram o governo provisório em um golpe de estado. Após a tomada, estabeleceram um regime socialista baseado na propriedade coletiva dos meios de produção, na abolição da propriedade privada e na implementação de uma economia planejada, definida como um sistema econômico no qual o governo exerce controle e organização sobre as decisões econômicas. A revolução levou à saída da Rússia da I Guerra Mundial, o que promoveu uma guerra civil entre os bolcheviques e a oposição, e resultou na criação da União Soviética em 1922. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/revolucao-russa.htm>. Acesso em: 20 abr. 2025.

desconfiança e submetido à censura. Apesar de a obra em questão estar proibida, Vigotski a leu.

Ao completar 17 anos, Vigotski finalizou o ginásio com medalha de ouro e, a pedido de seus pais, matriculou-se na faculdade de medicina em Moscou. Não só tomou essa decisão em virtude de seus pais, mas também por sua religião pois ele era judeu. Na época, os graduandos em Filosofia e História eram frequentemente direcionados ao serviço público, onde prestavam serviços em ginásios e escolas técnicas, algo que a sua religião não permitia. No entanto, os estudos na faculdade de Medicina não duraram um mês, levando Vigotski a transferir-se para o curso de Direito, enquanto simultaneamente ingressava na Universidade Popular de Chaniavski, onde se dedicou aos estudos de História e Filosofia.

A formatura de seus cursos coincidiu com a vitória da revolução de outubro de 1917. Em dezembro desse mesmo ano, retornou à cidade de Gomel. Com a nova instalação do poder soviético, Vigotski passou a ministrar aulas de literatura em uma escola primária, dedicando-se ao trabalho de instrução e formação de crianças e adolescentes.

Em 1924, Vigotski comprometeu-se a aprofundar seus estudos com o objetivo de adquirir conhecimentos que pudessem contribuir para a educação de crianças com necessidades especiais, ou seja aquelas com deficiências. Nesse contexto, ele passou a investigar questões relacionadas à defectologia, área que estuda o desenvolvimento e o processo de aprendizagem de indivíduos portadores de deficiências, sejam elas de natureza física ou intelectual.

Entre 1925 e 1930 Vigotski liderou um grupo de estudo, que interpretavam a consciência como uma forma de organização do comportamento humano. Logo a psicologia instrumental passa a ser denominada de teoria histórico-cultural. A psicologia instrumental foi o estágio inicial do desenvolvimento teórico de Vigotski e refere-se ao estudo de como os instrumentos, especialmente os signos, como a linguagem, mediam os processos psicológicos humanos. Posteriormente, essa abordagem evoluiu para a formulação da teoria histórico-cultural, que representa as ideias mais maduras de Vigotski e seus seguidores. Essa teoria inclui e amplia os conceitos anteriores, enfatizando como a cultura, a história e a interação social moldam o desenvolvimento psicológico.

Ainda em 1930, com Josef Stalin no poder, a filosofia Marxista ¹⁵dominou esse tempo. Todo conhecimento deveria, obrigatoriamente, ter citações de Marx, Engels e Lenin. Com tudo isso, a psicologia também foi atingida, pois tudo deveria seguir as ideias de Marx.

¹⁵ A filosofia marxista é um conjunto de ideias filosóficas, sociais, políticas e econômicas desenvolvidas a partir dos escritos de Karl Marx e Friedrich Engels, no século XIX. Ela busca compreender a sociedade, a história e as relações humanas a partir de uma perspectiva materialista, ou seja, considerando as condições materiais e

Figura 4 – Marx, Engels, Lenin, Stalin.



Fonte: Disponível em: <https://www.forte.jor.br/2016/03/22/o-bolchevismo-tardio/>.
Acesso em: 26 jul. 2025.

Como já mencionado Vigotski aderiu ao novo governo e começou a estudar sobre o desenvolvimento físico e psíquico para ajudar crianças com deficiências. Na época existia um termo chamado de Pedologia que era o estudo que se fazia da criança em sua integralidade, física e psicológica, com objetivo de orientar os professores no processo de ensino em sala de aula. Essa abordagem foi considerada uma ciência voltada à compreensão do desenvolvimento infantil.

Na União Soviética, os pedólogos¹⁶ tinham a responsabilidade de acompanhar o progresso das crianças no ambiente escolar, realizando o monitoramento de suas evoluções. No entanto, Lev Vigotski criticou os métodos empregados por esses profissionais, argumentando que eles só enxergavam as características negativas desses estudantes. Muitos pedólogos não concordaram com a visão de Vigotski e começaram a criticá-lo.

Em 1936, a prática de testes pedológicos foi proibida, pois não tinham comprovações que esses testes eram mesmo eficazes. Frequentemente, os resultados desses testes atribuíam diagnósticos de retardo mental aos alunos, sem considerar a investigação das verdadeiras causas que poderiam estar impedindo o desenvolvimento do aluno, as quais poderiam incluir a insuficiente preparação do educador ou falhas nas práticas pedagógicas. Assim, os pedólogos

econômicas como determinantes fundamentais para o desenvolvimento social e político. O pensamento marxista está fundamentado no reconhecimento de um sistema de exploração da classe operária pela burguesia. A fim de promover uma transformação na sociedade, através de um governo chamado de socialista, que acabaria com a propriedade privada e libertaria a população do sistema explorador. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/sociologia/marxismo.htm>. Acesso em: 30 de jul. 2025.

¹⁶ Especialista no estudo do desenvolvimento da criança. Disponível em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/ped%C3%B3logos>. Acesso em: 26 jul. 2025.

focavam unicamente nas características isoladas de cada aluno, responsabilizando exclusivamente o indivíduo pelos resultados. Vigotski, em uma de suas publicações, criticou essas práticas de pedologia e ainda ofereceu sugestões de como melhorá-las. Diante desse contexto, o governo iniciou uma perseguição a indivíduos associados ao termo de pedologia, resultando na proibição das obras de autores que abordavam essa temática.

Além da restrição às obras, também foi proibido citar os nomes desses autores. Entre eles estava Vigotski, cujo nome e obras foram banidos por um período de duas décadas, de 1936 a 1956. Ressalta-se, contudo, que a morte de Vigotski ocorreu em 1934, ou seja, dois anos antes do início do período de proibição.

Ademais, todos aqueles que citaram o termo pedologia ou demonstraram interesse pelas obras de autores que estavam proibidas na União Soviética tiveram finais tristes. Como relata Leontiev (2005) e Sokolova (2005):

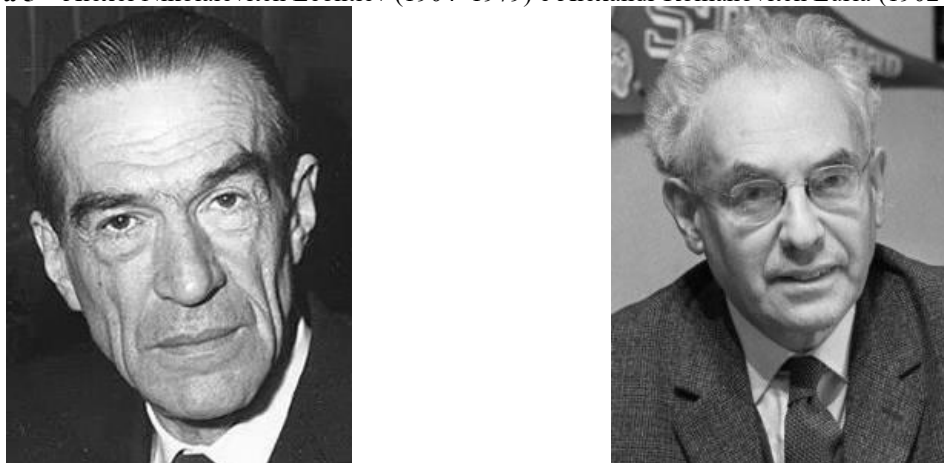
Em recordações sobre essa época, N.F.Talizina conta que, certa vez, uma estudante de pós-graduação revelou seu interesse por um certo psicólogo que estava proibido. A jovem, sem nem mesmo encontrar o livro, só por demonstrar curiosidade sobre seus escritos, foi presa pelos órgãos de segurança (Leontiev; Sokolova, 2005, p. 291 apud Prestes, 2010, p.59).

Segundo Zoia (2010), em 1953, com o falecimento de Stalin, Aleksei Nikolaievitch Leontiev e Aleksandr Romanovitch Luria, decidiram resgatar a memória de Lev Vigotski, cujas obras haviam ficado de lado durante um período significativo. Leontiev, inicialmente foi aluno de Vigotski, mais tarde desenvolveu sua própria teoria da atividade¹⁷, mas sempre mantendo um profundo respeito pelas ideias de seu mestre. Luria era neuropsicólogo e trabalhou com Vigotski, ajudando a desenvolver as bases da neuropsicologia¹⁸. Mantendo uma relação de amizade e colaboração acadêmica, sendo Vigotski o mais velho e atuava como uma espécie de líder intelectual do grupo.

¹⁷ A Teoria da Atividade de Aleksei Leontiev é uma abordagem psicológica que enfatiza a importância da atividade humana, tanto individual quanto coletiva, para o desenvolvimento psíquico e social, e busca entender como as atividades, que são intencionais e orientadas por necessidades, moldam a consciência e o comportamento humano. Por exemplo, uma pessoa que se propõe a estudar com o objetivo de obter aprovação em um concurso realiza uma atividade orientada, tendo como finalidade alcançar esse objetivo específico. Ademais, durante esse processo, ela também promove seu desenvolvimento psicológico, ampliando seus conhecimentos e aprimorando suas funções cognitivas. Disponível em: <https://www.institutoclaro.org.br/educacao/nossas-novidades/videos/pensadores-na-educacao-alexei-leontiev-e-o-desenvolvimento-da-mente-humana/>. Acesso em: 12 abr. 2025.

¹⁸ **Neuropsicologia** é estudo que se faz considerando a relação entre a estrutura do cérebro e o comportamento humano. É a área da psicologia que estuda a relação entre as funções cerebrais e o comportamento humano, incluindo as funções cognitivas, emocionais e sociais. Disponível em: <https://www.grupocan.com.br/blog/neuropsicologia-luria>. Acesso em: 13 abr. 2025.

Figura 5 – Alexei Nikolaievitch Leontiev (1904–1979) e Alexandr Romanovitch Luria (1902–1977).



Respectivas Fontes: Disponíveis em: <https://www.marxists.org/portugues/leontiev/index.htm>
<https://www.marxists.org/portugues/luria/index.htm>. Acessos em: 26 jul. 2025.

Apesar de seus receios, eles decidiram reerguer o nome de Vigotski, publicando obras inéditas e republicando texto já existentes, pois eles o reconheciam como uma importante referência na psicologia soviética. Leontiev estava apreensivo em relação a fazer a edição dessas obras por editoras soviéticas, dado o histórico de censura que havia atingido o nome e as obras de Vigotski. Então, sua ideia foi mandar as obras para o exterior para serem editadas e, assim, Leontiev pediu ajuda de um psicólogo francês, René Sazzo. As obras foram enviadas para os Estados Unidos, onde foram editadas e publicadas em 1955. Na União Soviética, essas obras foram lançadas um ano depois, em 1956. O objetivo central dessa iniciativa foi reabilitar o nome de Vigotski e assegurar que suas ideias e contribuições para a psicologia soviética fossem reconhecidas. Dessa forma, Leontiev e Luria desempenharam papéis fundamentais na recuperação e divulgação do trabalho de Vigotski após sua morte, especialmente durante os anos 1950 e 1960.

Capítulo 4.2.1: Explicação sobre as bases da neuropsicologia

As bases da neuropsicologia, desenvolvidas por Aleksandr Luria, sustentam que o conhecimento e o comportamento humano são resultados da interação entre três unidades funcionais complexas do cérebro. A primeira unidade: é responsável por ativar o sistema nervoso central e manter o indivíduo em alerta para que responda aos estímulos do ambiente.

A segunda unidade é responsável por obter, processar e armazenar as informações. Por fim, a terceira unidade é encarregada de programar, regular e monitorar as atividades mentais, ou seja, ela controla as ações mentais para que ocorram de forma consciente, de acordo com os objetivos estabelecidos pelo indivíduo.

Capítulo 4.3: Trajetória das obras de Vigotski no Brasil

Em 1974 no Brasil, já se ouvia falar de Vigotski. Através de edições estrangeiras, muitos pesquisadores brasileiros tiveram acesso às obras de Vigotski nos anos 70. Porém, apenas em 1987 um homem chamado Nilson José Machado faz um artigo analisando a obra de Vigotski *Pensamento e Linguagem*. Esse fato contribuiu para que, nos anos 80, surgisse uma curiosidade a respeito de Vigotski entre os pesquisadores brasileiros.

De acordo com Zoia (2010):

No Brasil, o mundo acadêmico começou a ter acesso aos trabalhos de Vigotski, aproximadamente, a partir dos anos 80. Em grande parte, seus trabalhos são traduzidos do inglês para o português e chegam ao país por intermédio de estudiosos norte-americanos. Um dos primeiros livros traduzidos é uma versão resumida sob o título *Pensamento e Linguagem*. (Zoia, 2010, p. 25).

Conforme mencionado no capítulo 4.2, as obras de Vigotski foram censuradas pela União Soviética ao longo dos anos. Ademais, os primeiros textos do autor que chegaram ao Brasil passaram por cortes significativos durante o processo de tradução. Zoia exemplifica essa situação que aconteceu com o texto intitulado *Pensamento e Linguagem*, cuja tradução, foi realizada por alguns autores, o que resultou na remoção de trechos significativos dessa obra de Vigotski. Os tradutores, por sua vez, não escondem esse fato e defendem que a condensação das ideias foi uma boa opção, gerando assim maior clareza e entendimento das ideias. Eles afirmam ainda que tais cortes não comprometeram o conteúdo nem a essência das ideias do autor, ou seja, esses autores não tiveram compromisso e nem respeito com o autor e sua obra.

As obras que apresentaram Vigotski aos estudiosos brasileiros foram: *Formação social da mente* e *Pensamento e linguagem*. Inicialmente, uma das principais referências que os pesquisadores brasileiros possuíam acerca da obra de Vigotski *Pensamento e Linguagem*, estava disponível na edição portuguesa, publicada pela Editora Antídoto em 1979.

Na primeira edição brasileira de *Pensamento e Linguagem*, o tradutor Jefferson Luiz Camargo utilizou como base para se fazer a tradução para o português a obra na versão norte-

americana. Essa forma de como foi feita a tradução da obra *Pensamento e linguagem*, utilizando a versão norte-americana como referência, é considerada por Zoia uma falta de respeito com o autor original e suas ideias. Pois, foi feita a tradução utilizando adaptações e não a obra original de fato. E isso pode gerar contradições com as ideias que estão contidas em sua obra original. Ademais, Zoia traz uma informação em relação à obra original de Vigotski e sua tradução para a versão norte-americana: na obra original, o capítulo 2 possui 54 páginas, enquanto na versão norte-americana o mesmo capítulo possui somente 19 páginas.

O tradutor Paulo Bezerra traduziu *Pensamento e Linguagem*, obra de Vigotski, diretamente do russo para o português. A partir disso, seus textos passaram a ser traduzidos diretamente do russo. A diferença entre essa tradução e a da versão norte-americana foi de 300 páginas, assim, *fica evidente o quanto a obra foi cortada durante a tradução para a versão norte-americana*. Por isso, é de extrema importância se traduzir a partir do original, tendo em vista que as edições estrangeiras das obras de Vigotski frequentemente chegavam ao Brasil com limitações, por exemplo, apresentando cortes e distorções das ideias do autor original.

Em outubro de 2016, Zoia Prestes concedeu uma entrevista ao programa *Nós da Educação*¹⁹, na qual abordou a teoria histórico-cultural de Vigotski, destacando suas possíveis influências no processo de ensino-aprendizagem. Prestes discutiu de que maneira essa teoria pode contribuir para a prática pedagógica, auxiliando os professores no ambiente de sala de aula. Além disso, ela comentou aspectos relacionados às traduções das obras de Vigotski, com ênfase especial em *Pensamento e Linguagem* e *Formação Social da Mente*.

Na tradução da obra *Pensamento e Linguagem*, Zoia exemplifica três conceitos que foram traduzidos de forma equivocada. Um deles é quando Vigotski trata do fenômeno da fala humana, do desenvolvimento da fala na criança e o termo “fala” foi traduzido como “linguagem”. Na visão de Zoia, esse termo “linguagem” não é adequado para se referir à ideia que Vigotski queria transmitir, pois ao se tratar da palavra “linguagem” os animais também a possui, mas o sentido que Vigotski abordou foi em relação a um fenômeno estritamente humano, por isso, o termo traduzido “linguagem” não é o correto. Outro conceito que foi apropriado de maneira equivocada pelos professores, segundo Zoia, é o termo *Zona de Desenvolvimento Iminente*, que foi erroneamente traduzido há bastante tempo como *Zona de Desenvolvimento Proximal*. Zoia defende que o termo mais adequado é realmente *Zona de*

¹⁹ Nós da Educação – A Teoria Histórico Cultural de Vigotski Bloco 1. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=i6NQ1S_SDUw. Acesso em: 25 ago. 2025.

Desenvolvimento Iminente, uma vez que, conforme ela explica, essa é a configuração do sentido e do significado que Vigotski atribui a esse conceito. Outro conceito cuja tradução apresenta equívocos é o termo russo *обычение* (*obutchenie*), que foi traduzido como *aprendizagem*. Segundo Zoia, Vigotski dificilmente utilizaria o termo *aprendizagem*, pois, para ele, o aspecto mais relevante é o processo do próprio desenvolvimento.

Durante a entrevista, Zoia menciona uma expressão inserida na tradução do livro *Formação Social da Mente*, na qual aborda um *nível potencial de desenvolvimento*. De acordo com ela, essa expressão não consta na obra original de Vigotski. Na obra original existe um termo em que ele se refere a um *nível atual de desenvolvimento*, ou seja, as ideias que já se encontram no campo da consciência do indivíduo. Por último, outro conceito traduzido com equívoco foi o termo “brincadeira” em que o autor, na sua obra original, se referiu ao sentido do papel da brincadeira no desenvolvimento psíquico da criança, que foi traduzido como “brinquedo”. Zoia afirma que, no Brasil, é possível admitir, em certos contextos regionais, que “brinquedo” seja entendido como uma “brincadeira”; por exemplo, no Nordeste do país, essa equivalência pode ocorrer. Contudo, ela ressalta que, quando se trata de uma atividade específica, essa tradução pode gerar um equívoco conceitual, uma vez que “*brinquedo*” e “*brincadeira*” possuem conotações distintas no âmbito do desenvolvimento infantil.

Capítulo 4.4: A arte de traduzir

Historicamente, a profissão de tradutor carecia de prestígio e era amplamente desvalorizada, não sendo reconhecida como uma ocupação formal. Segundo Milton (1998), nos primórdios dessa atividade, os tradutores eram frequentemente vistos como escravos ou servos (apud Prestes, 2010, p.72). Além disso, Dryden afirma também que o trabalho do tradutor não era valorizado e era visto como trabalho escravo, pois mesmo quando a tradução era de alta qualidade, muitas vezes não recebia qualquer reconhecimento ou elogio (Paes, p. 110).

Após 1650, essa percepção começou a se transformar, e os tradutores passaram a ser identificados como os que mantinham a chama do original, isto é, preservavam as ideias do autor. Nos séculos XVIII e XIX, a profissão passou a ser renomada, colocando o tradutor na posição de um semideus, um profeta, pois seu trabalho começa a ser reconhecido na Alemanha.

Segundo Paes (1990), o Catecismo elaborado pelo Padre Antônio de Araújo, publicado em 1618, representou um marco na história da tradução, uma vez que traduziu os conceitos da doutrina cristã, originalmente expressos em português, para a língua brasílica, ou seja, para uma língua indígena da época.

Conforme Houaiss (2001):

Ao pesquisarmos a etimologia²⁰ da palavra traduzir (em latim *traduco* e *transduco*, -is, -xi, -ctum, -cere), podemos observar que significa o mesmo que “conduzir além, conduzir de um lugar para outro, transferir, dar saber, publicar, divulgar, passar (o tempo); traduzir, verter, derivar (palavras)” (Houaiss, 2001, p. 2745 apud Prestes, 2010, p. 72).

Em sua tese, Zoia (2010) aborda a concepção de que a tradução de palavras ou frases isoladas, dentro de um contexto textual, pode resultar na perda do sentido original que o texto pretende transmitir. Dessa forma, torna-se evidente que o tradutor deve proceder com cautela ao traduzir expressões isoladas, pois ele deve considerar o texto como um todo, a fim de garantir a fidelidade ao seu sentido original.

De acordo com Roman Jakobson (2008), a interpretação de signos verbais, ou seja, de palavras e frases que compõem a linguagem, pode ocorrer por meio de diferentes modalidades de tradução. Essas modalidades incluem: a tradução intralingual; a tradução interlingual e tradução inter-semiótica. A tradução intralingual é quando se interpreta um conceito utilizando palavras da própria língua, por exemplo, a definição de “cachorro” como um animal de estimação. A tradução interlingual refere-se à transferência de um conceito de uma língua para outra, como na tradução da palavra “gato” do português para “cat” em inglês. Já a tradução inter-semiótica consiste em interpretar o significado contido nas palavras e reinterpretá-lo ou representá-lo de outras formas, não sendo na forma verbal. Como por exemplo, pode-se citar o caso de um pintor que assiste a um filme e, posteriormente, cria um quadro ilustrando visualmente o conteúdo daquele filme.

Nesse trabalho, dentre os três tipos tradução apresentados por Jakobson, a que mais interessa é a tradução interlingual, a qual consiste na tradução de um texto escrito de uma língua para outra. Essa modalidade, não é uma tarefa simples de se fazer, visto que, além de possuir conhecimento do conteúdo e dos idiomas envolvidos, é necessário ter tempo e dedicação para

²⁰ **Etimologia:** é o estudo da origem histórica das palavras, de onde surgiram e como evoluíram ao longo dos anos. Disponível em: <https://www.significados.com.br/etimologia/>. Acesso em: 10 abr. 2025. (Nota introduzida pela autora).

se fazer uma tradução de qualidade. Além disso, é importante o tradutor conhecer também o contexto cultural e a época que o autor da obra viveu. Todos esses conhecimentos ajudarão o tradutor a exercer uma análise crítica e precisa, identificando as opções mais adequadas para a tradução que está realizando.

Fróes (2007) afirma que existem dois tipos de traduções a didática e a criativa. A didática é a tradução técnica que segue fielmente o original, dizendo realmente o que o autor queria dizer. Nesse tipo de tradução, não se pode ter liberdade. Já na criativa que é a tradução literária: que se trata de tradução de poemas, o tradutor tem uma maior autonomia na hora de traduzir, com isso pode se cometer algumas mudanças, mas nem por isso perde valor, pois seu valor está no que ele quis dizer em sua língua. Contudo, *essa liberdade não se aplica à tradução técnica, uma vez que o tradutor nesta modalidade não dispõe de semelhante autonomia*. Fróes se refere a tradução literária (prosa e verso)²¹ como uma tradução criativa.

Conforme destacado por Rónai (2012), há uma percepção equivocada de que o ato de realizar uma tradução consiste simplesmente em substituir cada palavra de um idioma por seu equivalente em outro, o que, na realidade, é uma visão simplista e incorreta do processo. Para o autor, *o tradutor deve possuir domínio nos idiomas que serão utilizados*, mas principalmente *ter mais conhecimento para aquele ao qual se vai realizar a tradução*, pois o tradutor pode deparar com alguns contratempos e deve tentar resolvê-los seja utilizando sua experiência ou seu conhecimento propriamente dito.

Conforme citado na justificativa segundo Zoia (2010), além do compromisso ético com a fidelidade textual, o tradutor deve possuir conhecimento sólido sobre o tema abordado, o que garante maior precisão e confiabilidade ao resultado. Observa-se então uma semelhança de opiniões entre Zoia (2010) e Rónai (2012) no que diz a respeito que o tradutor deve possuir domínio dos idiomas envolvidos no processo de tradução. Ademais, tanto Rónai quanto Fróes e Zoia enxergam a tradução como um ato de criação, o que fica entendido mediante suas citações neste trabalho, embora, Fróes refere-se especificamente à tradução literária como uma atividade criativa.

Rónai, por exemplo, afirma que, ao deparar-se com obstáculos durante a tradução, o tradutor deve tomar decisões autônomas, ou seja, tem a liberdade de escolher a melhor solução

²¹ Segundo Zoia Prestes (2010, p. 78), a tradução literária é compreendida como a tradução de textos em prosa e verso.

para traduzir os termos difíceis ou que não se encaixam facilmente no texto. Por sua vez, Fróes destaca que, na tradução literária, o tradutor dispõe de maior liberdade, a qual, essa liberdade gera uma maior criatividade, o que pode resultar em alterações em relação a obra original. Assim, podemos ver que Rónai e Fróes além de enxergar a tradução como um ato de criação eles compreendem que a tradução envolve a autonomia do tradutor.

Então, podemos concluir que os três autores citados acima consideram que a criatividade faz parte do processo da atividade de tradução. Mas apenas Fróes e Rónai inclui a autonomia do tradutor no processo de tradução.

De acordo com Vigotski, “a base da criação é exatamente a capacidade de fazer uma construção de elementos, combinando o velho de outras maneiras” (Prestes, 2010, p.77). Assim, compreende-se que, para Vigotski, o ato de criar consiste em partir de elementos pré-existentes — ou seja, do que já existe — e ser capaz de reelaborá-los e combiná-los de novas formas. Essa perspectiva implica, também, uma relação direta com o processo de tradução, uma vez que este consiste, fundamentalmente, em reorganizar ideias em outra língua, promovendo uma nova configuração do conteúdo original. Portanto, Vigotski concebe a tradução como uma atividade de criação.

Para Bezerra (2012), também não é diferente ele enxerga a tradução como criação. Assim, pode-se afirmar que a tradução é uma atividade criativa, nela estão envolvidas duas pessoas: o autor original da obra e o tradutor da obra original.

O Poeta Marco Lucchesi (2008) afirma que a tradução é uma arte complexa. Ele compara o processo tradutório a uma sinfonia musical, no qual ela possui múltiplas partes e diversas camadas. Além disso, Lucchesi argumenta que, para que um tradutor seja competente, é necessário que ele demonstre paixão pela língua e tenha o hábito de leitura contínuo, pois assim terá desejo de analisar e conhecer cada detalhe do idioma (apud Prestes, 2010, p.75).

Brenno Silveira (2004), assim como Marco Lucchesi, caracteriza a tradução como uma arte. Ele afirma que, para se tornar um tradutor, não basta somente possuir conhecimentos linguísticos e ter responsabilidade com as ideias do autor original, mas é necessário passar por um longo período de aprendizagem, assim como para desempenhar qualquer outra atividade, é necessário também passar por um processo de aprendizagem. Uma qualidade valorizada por

Silveira é a *paciência infinita*, visto que essa virtude é fundamental tanto para a análise do texto, *visando compreender seu sentido e para a busca pelo significado preciso de palavras aparentemente simples*. Ainda, Silveira menciona a importância de *o tradutor conhecer o autor e sua história*, bem como a época e contexto em que viveu, a fim de realizar uma tradução que seja fiel e sensível às nuances²² do texto original.

Capítulo 4.5: A Tradução como arte ou uma atividade dispensável?

A motivação para a elaboração deste capítulo surgiu através de citações presentes nesse trabalho, onde em específico autores como Lucchesi (2008) e Silveira (2004), afirmam que a tradução é uma arte e uma arte complexa. Mas, neste capítulo serão apresentados também diferentes pontos de vista de outros estudiosos, que ao abordarem a atividade tradutória, a consideram como uma prática dispensável, atribuída de pouco ou nenhum valor. Além disso, cabe comentar sobre um dos livros mais traduzidos do mundo: a Bíblia Sagrada.

Dessa forma, ao analisar as referências até o momento e as que serão apresentadas neste capítulo, evidencia-se que há uma pluralidade de perspectivas acerca da tradução, refletindo diferentes concepções e valorizações sobre o seu papel e importância.

Goethe ironiza, dizendo que os tradutores são “alcoviteiros que nos elogiam uma beldade meio velada como altamente digna de amor e que excitam em nós uma curiosidade irresistível para conhecermos o original” (Rónai, 2012, p. 26). Em outras palavras, Goethe sugere que os tradutores são responsáveis por deixar a obra mais interessante e enfeitada, despertando, assim, no leitor a curiosidade de ler a obra original. Dessa forma, os tradutores atuam como intermediários, incentivando o contato do leitor com a obra na sua forma original.

²² As nuances de um texto original referem-se aos detalhes, frequentemente complexos, que conferem riqueza e profundidade à obra. Essas nuances podem ser sutis, mas têm o poder de alterar significativamente a percepção e compreensão de algo. Nesse sentido, o tradutor deve possuir a habilidade de identificar essas sutilezas, as quais podem incluir pequenas variações no significado de uma palavra dependendo do contexto, o tom adotado pelo autor, como ironia, ou os sentimentos transmitidos pelo texto original. Além disso, compreender o contexto histórico e cultural — como a época e o local de produção do texto — é fundamental, embora essa compreensão seja desafiadora para quem está à distância do ambiente de origem.

Segundo Rónai (2012), Cervantes afirma que a tradução pode comprometer a beleza da obra original, pois ela pode apresentar um lado da versão original confuso e com imperfeições. Mas para Helmut Braem (apud Rónai) a tradução é a criação de algo novo, baseado em uma obra de arte já existente. Ele sustenta que não é a mesma obra, pois, ao traduzir as palavras de uma língua para outra, ela adquire suas próprias características, tornando-se assim diferente. Portanto, *é uma nova obra criada inspirada na obra original*. Cervantes, portanto, adota uma postura mais crítica no sentido negativo em relação ao processo de tradução.

Para Paz (1980, p.9), “Gracias a la traducción nos enteramos de que nuestros vecinos hablan y piensan de un modo distinto al nuestro.” Segue a tradução em português: “Graças à tradução, nós descobrimos que nossos vizinhos falam e pensam de forma diferente da nossa.” Pensando assim, podemos ver a tradução como uma possibilidade de ter acesso a culturas diversas. Complementando essa ideia, Bezerra (2012, p.52) diz que, “A arte de traduzir possibilita a uma obra transcender seu espaço, seu tempo e sua cultura e universalizar-se na língua do outro, transcendendo seu espaço e seu tempo.”

Com base nesses argumentos pode-se enxergar a tradução como uma ponte que proporciona conhecimento e contato com o mundo estrangeiro. Essa ponte que é a tradução, possibilita ter uma nova visão e uma perspectiva ampliada do mundo, que é vasto demais, para que permaneçamos confinados a um conjunto limitado de informações, restritas ao nosso país. Temos acesso aos textos da Bíblia Sagrada graças ao trabalho de pessoas que realizaram suas traduções. Imagine um mundo sem o conhecimento dessa obra fundamental.

Rónai (2012) expõe um texto que aparece na Bíblia Sagrada, onde está contido no prefácio da versão autorizada da Bíblia (de 1611): “É a tradução que abre a janela para deixar entrar luz; que quebra a casca para podermos comer amêndoa; que puxa a cortina de lado para podermos olhar para dentro do lugar mais sagrado; que remove a tampa do poço para podermos chegar à água” (Rónai, 2012, p.25). Diante disso, vemos o quanto é importante o papel da tradução, ela quebra barreiras, ela trouxe a oportunidade de conhecermos a Bíblia.

De acordo com Luma (2013):

A Bíblia Sagrada é o livro mais vendido e mais lido do mundo. No quesito da tradução, a Bíblia também é o livro mais traduzido do mundo. Segundo a Sociedade Bíblica do Brasil, o motivo de tantas traduções foi: A necessidade de difundir seus ensinamentos, através dos tempos e entre os mais variados povos, resultou em inúmeras traduções para os mais variados idiomas. (Luma, 2013, p.5).

Segundo Silva (2003), a tradução brasileira da Bíblia teve início em 1904, conduzida por uma comissão vinculada ao evangelismo brasileiro. O Novo Testamento foi publicado em 1910, seguido pela publicação do Antigo Testamento em 1917. As línguas originais da Bíblia, são: o hebraico e o aramaico para o Antigo Testamento, e o grego para o Novo Testamento. Assim, como diversas obras literárias apresentam mais de uma versão de tradução, a Bíblia também possui diversas versões traduzidas ao longo do tempo. A seguir, apresentam-se três exemplos de traduções distintas de uma mesma passagem bíblica, referentes ao mesmo capítulo e versículo, especificamente do Livro de Salmos, capítulo 91, versículo 4.

Figura 6 – Versão Tradução: Almeida Corrigida Fiel, Salmos 91:4.

4. Ele te cobrirá com as suas penas, e
debaixo das suas asas te confiarás; a sua
verdade será o teu escudo e **broquel**.

Fonte: Aplicativo Bíblia JFA Offline. Disponível em: <https://apps.apple.com/br/app/b%C3%ADblia-jfa-offline/id478686126>. Acesso em: 23 de Jun de 2025.

Figura 7 – Versão Tradução: Nova Tradução na Linguagem de Hoje 2000, Salmos 91:4.

4. Ele o cobrirá com as suas asas,
e debaixo delas você estará seguro.
A fidelidade de Deus o protegerá
como um **escudo**.

Fonte: Aplicativo Bíblia JFA Offline. Disponível em: <https://apps.apple.com/br/app/b%C3%ADblia-jfa-offline/id478686126>. Acesso em: 23 de Jun de 2025.

Figura 8 – Versão Tradução: Almeida Revista e Corrigida, 1984.

4 Cobrir-te-á com as suas penas,
sob suas asas estarás seguro:
a sua verdade é **pavês** e escudo.

Fonte: A Bíblia Sagrada – antigo e novo testamento. Traduzida em português por João Ferreira de Almeida (com referências e algumas variantes). Sociedade Bíblica do Brasil. Brasília, Distrito Federal, 1984.

Embora se trate do mesmo versículo, as versões apresentadas nas três imagens se diferem quanto à tradução utilizada. No título das figuras 8 e 10, observa-se a presença da palavra Almeida, que se refere ao sobrenome do homem que deu origem a essas versões de traduções bíblicas em questão. De acordo com Silva (2022), João Ferreira de Almeida nasceu por volta de 1628, em Torre de Tavares, Portugal, e faleceu em 1691, na cidade de Batávia. Foi ministro do Evangelho na Igreja Reformada Holandesa em Batávia. Almeida traduziu primeiro o Novo Testamento, concluindo em 1670. Posteriormente, iniciou a tradução do Antigo Testamento, tendo avançado até uma parte do livro de Ezequiel; contudo, não concluiu devido ao seu falecimento. Após esse acontecimento, missionários amigos, especialmente Jacob Opden Akker, completaram a tradução. Almeida baseou suas traduções nas línguas originais grega e hebraica, estudadas após sua conversão ao Evangelho. Além disso, utilizou como fontes complementares as versões: holandesa de 1637 e espanhola de 1602. A Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira publicou a Bíblia completa em 1819.

Segundo Silva (2022, p.135), “O texto de Almeida não era muito bom, por ele haver deixado Portugal muito cedo e não possuir cultura profunda. O texto de Almeida foi revisado em 1894 e em 1925. Em 1951, a Imprensa Bíblica Brasileira (organização batista independente) publicou a Edição Revista e Corrigida abreviadamente, ARC.”

A tradução de Almeida Corrigida Fiel (ACF), foi realizada em 1994, usando como base a Almeida Revista e Corrigida (ARC). Além disso, a tradução da ACF possui uma linguagem formal. Por outro lado, a tradução Nova Tradução na Linguagem de Hoje (NTLH) 2000, apresenta uma linguagem mais direta e acessível, de modo a facilitar a leitura e proporcionar maior compreensão do conteúdo. A tradução de Almeida Revista e Corrigida (ARC), como mencionado anteriormente foi publicada inicialmente em 1951, pela Imprensa Bíblica Brasileira. É uma versão clássica, porém apresenta, para alguns, uma pequena dificuldade: seu vocabulário elevado, com algumas palavras em desuso.

Ao realizar uma análise detalhada do versículo 4, conforme apresentado na primeira imagem (tradução Almeida Corrigida e Fiel - ACF) e na segunda imagem (tradução Nova Tradução na Linguagem de Hoje - NTLH), observa-se que ambas as versões utilizam a palavra escudo. No entanto, a tradução ACF acrescenta, ao final do versículo, o termo broquel. Ao consultar o significado de broquel por meio de pesquisa na internet, verifica-se que esse termo se refere a um escudo de pequeno porte, geralmente redondo, utilizado para defesa pessoal. Considerando esse significado de modo geral, percebe-se que o termo broquel também remete

à ideia de escudo. Após a pesquisa do significado do termo e sua substituição no texto, conclui-se que, no final do versículo 4 da versão ACF, o tradutor utilizou a expressão escudo duas vezes resultando na expressão “escudo e escudo”.

Diante disso, surge a questão acerca do motivo pelo qual o tradutor optou por utilizar termos diferentes, embora ambos tenham o mesmo significado. Uma possibilidade é que essa escolha tenha tido a intenção de enfatizar a ideia de proteção, enquanto outra hipótese é que o tradutor tenha desejado preservar a fidelidade ao texto original. No caso da segunda tradução NTLH 2000, observa-se a utilização do termo escudo uma única vez e ao final do versículo, adotando uma linguagem mais direta e acessível ao leitor.

Comparando as versões de traduções ACF e ARC de 1984, como já mencionado anteriormente na versão da ACF utiliza-se o termo broquel, enquanto na versão ARC, antes da palavra escudo, encontra-se o termo pavês. A investigação do significado de “pavês” revela que se trata de um escudo de grande porte, destinado à proteção individual.

Ao analisar o versículo 4 dessas duas traduções distintas, é possível constatar que, ao recapitular o significado de broquel, temos que ele pode ser interpretado como um escudo pequeno de proteção individual, enquanto pavês refere-se a um escudo de maior dimensão, também de proteção pessoal. Essa distinção evidencia uma variação terminológica entre as versões, uma vez que um termo designa um escudo de dimensões reduzidas e formato geralmente redondo, enquanto o outro indica um escudo de maior porte. Tal observação revela que até mesmo os textos sagrados podem apresentar diferentes interpretações, dependendo da tradução adotada.

Capítulo 4.6: O passo a passo para uma tradução e o exercício da paciência infinita: Irineu Bicudo e *Os Elementos* de Euclides.

Neste capítulo, abordaremos uma das traduções realizadas pelo professor Irineu Bicudo: a do livro *Os Elementos* de Euclides. Será comentado sobre sua pessoa e como ele realizou esse trabalho, com destaque não no conteúdo do livro, mas na forma como ele se organizou e os passos seguidos ao longo do processo tradutório. Conforme destacado por Araújo (2024), essa

tradução é considerada a mais significativa que ele já fez para o português, diretamente do grego. Durante a pesquisa, foram identificados ao todo 39 trabalhos publicados por ele, os quais incluem a tradução dos Elementos de Euclides e mais três traduções, totalizando quatro traduções de obras completas. As 35 publicações restantes foram de artigos acadêmicos. Ainda de acordo com o mesmo autor, a primeira tradução refere-se ao livro de Paul Halmos intitulado *Teoria Ingênua dos Conjuntos*, com reimpressão datada de 1973 (o original é de 1960 – *Naive Set Theory*). A segunda, é datada em 1973 é a tradução realizada, em parceria com Maria Aparecida Viggiani Bicudo e Ieda Christofolletti Tetzke, de uma das obras de Zoltan Paul Dienes, intitulada como *The Power of Mathematics*. A terceira tradução é de 2003, do livro *Teoria e problemas de geometria* de Barnett Rich, revisado por Philip A. Schmidt e tradução de Irineu Bicudo. A quarta foi *Os Elementos* de Euclides publicado em 2009.

Figura 9 – Irineu Bicudo (1940 – 2018)



Fonte: disponível em:

https://drive.google.com/file/d/1EUc_37KiGNKNNsO9SRV_aqx5ulxef2Zz/view?usp=drive_link.

Acesso em: 25 jul. 2025.

Ainda de acordo com Araújo (2024), Irineu Bicudo nasceu em 4 de maio de 1940. Durante toda sua trajetória educacional, residiu e estudou na cidade de São Paulo. Foi poeta e apreciador da linguagem, possuindo também habilidades oratórias que lhe permitiram conquistar o segundo lugar em um concurso de oratória realizado em 1958. Bicudo era um homem dedicado ao estudo, à leitura e à escrita, valorizando, enquanto professor, a aquisição de um conhecimento aprofundado acerca do mundo. Uma de suas práticas habituais era a aquisição de livros em seus idiomas originais, demonstrando interesse por áreas como filologia indo-europeia²³, grego, latim, filosofia antiga e matemática.

Conforme informado pelo Jornal Unesp (2009), quem desejava ler a obra *Os elementos* de Euclides em português tinham que se contentar com a versão incompleta realizada no século XVIII. Diante dessa realidade, em 2009, a Editora Unesp lançou a primeira versão completa dessa obra, traduzida do idioma grego diretamente para o português por Irineu Bicudo, que dedicou quinze anos de sua vida para realizar essa tradução e afirmou que foram feitas várias traduções e várias vezes refeitas do início.

Durante uma entrevista concedida ao jornal mencionado anteriormente, Bicudo foi questionado acerca de seu interesse pela língua grega. Em sua resposta, ele relatou que, no ano de 1988, participou de um curso de grego clássico realizado na Universidade de São Paulo (USP), tendo decidido ingressar na disciplina por interesse pessoal. Ele afirmou que, desde o período do ginásio, já possuía interesse por línguas estrangeiras, o que motivou sua participação no referido curso. Desde então, dedicou-se continuamente ao estudo da língua grega, sem interrupções. Na mesma entrevista, foi questionado também a respeito da maior dificuldade enfrentada por ele durante o processo de tradução, ao que ele respondeu que foi lidar com um tempo verbal que não existe no português: o imperativo perfeito passivo.

Irineu Bicudo decidiu realizar essa tradução motivado por sua insatisfação com as versões estrangeiras de *Os Elementos*. Embora Irineu não tenha tido contato direto com o texto

²³ A filologia (estudo dos textos antigos e arcaicos de determinada língua) e a linguística (disciplina que se ocupa do estudo das línguas) foram decisivas no processo de rastreamento da história dos povos indo-europeus. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/povos-indo-europeus.htm>. Acesso em: 23 jun. 2025.

original, escrito por volta de 300 a.C., sua tradução foi baseada em uma versão grega que, por sua vez, fundamentava-se no texto original.

Os Elementos oferecem 465 proposições, além de definições, postulados e axiomas distribuídos em 13 livros, sistematizando e dando sequência lógica para o conhecimento da matemática grega. Os seis primeiros livros dão conta da geometria plana; os três seguintes, da teoria dos números; o décimo livro, o mais complexo, estuda uma classificação de incomensuráveis/irracionais; e os três últimos abordam a geometria no espaço.

O primeiro passo realizado por Irineu Bicudo na tradução da obra de Euclides foi o estudo do grego clássico e do latim. Em seguida, realizou um levantamento bibliográfico, para fundamentar sua tradução; inclusive, ele fez algumas traduções dos materiais encontrados para auxiliar- lo a escrever a introdução do livro *Os Elementos*. Contudo, ao analisarmos as referências bibliográficas presentes após a introdução, observa-se a presença tanto de obras estrangeiras quanto de obras em língua portuguesa, algumas das quais já teriam sido traduzidas por Bicudo, bem como de outros autores também em português. De modo geral, Bicudo baseou seu trabalho de tradução em obras estrangeiras, embora na elaboração de sua introdução tenha utilizado também fontes na língua portuguesa.

Ademais, foi extremamente detalhista: ao iniciar uma tradução e se percebesse que não estava satisfatória, ele deixava de lado e começava tudo do zero, fazendo isso várias vezes. E geralmente, seus rascunhos antigos não eram descartados. Além disso, realizou traduções de textos de diferentes gêneros, tais como literário, religioso, filosófico e matemático.

Com o intuito de estudar o grego e o latim, o método adotado consistia inicialmente na realização de um levantamento bibliográfico abrangente sobre o tema. Mas, todo material disponível se encontrava em línguas estrangeiras. Posteriormente, ele procedia à tradução, na qual, para cada tópico selecionado, efetuava duas traduções diferentes: a primeira, uma tradução direta para o português.

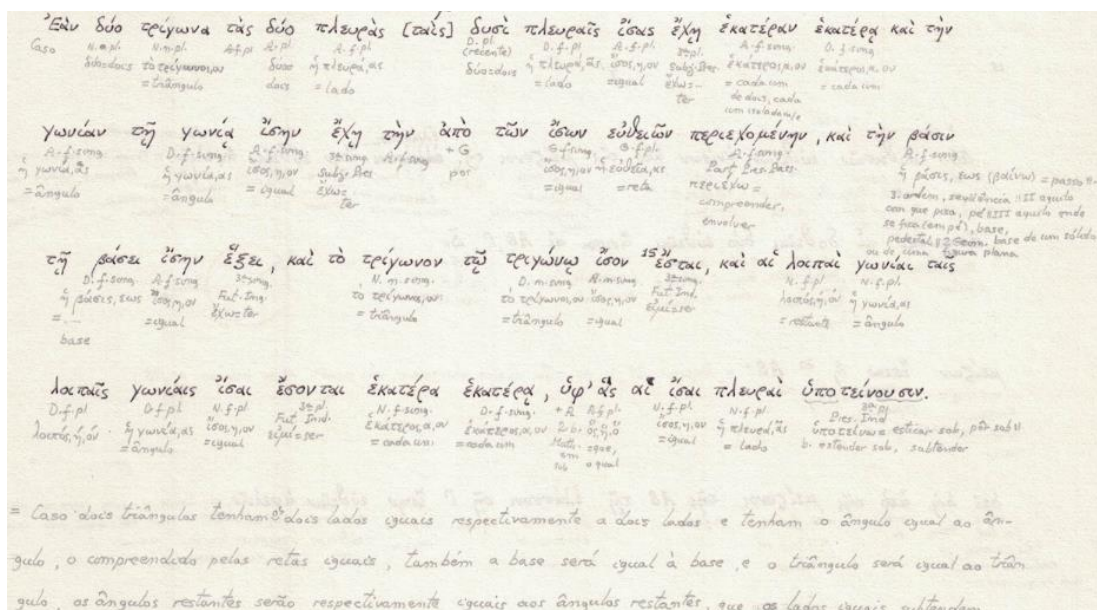
De acordo com Borba (2009, p.45), “Bicudo optou por fazer a tradução o mais próxima possível do texto grego, embora, como ele mesmo reconhece, não se tenha acesso ao original

escrito por volta do ano 300 a.C. Ele usou como base a edição crítica de Heiberg-Stamatis.” Além do mais, realizou pesquisas e utilizou diversas obras como referências na elaboração dos elementos, por exemplo: o livro *The Elements of Euclid* de Robert Simson (1821), o livro *Proclus – A Commentary On The First Book Of Euclid’s Elements, Historical Development of the Calculus* de C. H. Edwards Jr e *Greek Geometry from Thales to Euclid*, de George Johnston Allman. Dessa forma, o processo envolveu um momento de investigação, seguido pela seleção criteriosa das obras que atendiam aos seus critérios de pesquisa. Tais critérios de pesquisa como: se a obra é de qualidade, possuindo um conteúdo sólido.

O Professor Irineu praticava a leitura de forma seletiva, dando continuidade apenas àquelas obras que despertavam seu interesse genuíno e continham informações relevantes para suas áreas de investigação. A partir dessas leituras, ele delineava seu foco de pesquisa. Na tese de Araújo (2024), há uma citação direta do próprio Irineu, na qual ele relata seu interesse contínuo pelo estudo do grego clássico. Segundo o professor, em 1988, teve uma oportunidade singular de cursar a disciplina de Língua Grega, ministrada pelo professor Dr. Henrique Graciano Murachco, na Universidade de São Paulo. As tardes de sextas-feiras eram dedicadas ao encontro do grupo de estudantes matriculados nesse curso, na qual o professor Henrique referia-se como uma oficina de tradução.

Para realizar a tradução *Os Elementos*, o Prof. Irineu Bicudo, conforme descrito por Araújo (2004, p. 297), “transcreve trechos do texto, separando as palavras em intervalos onde são transcritas as possibilidades de versão de cada palavra e/ou trecho. Ao final, considerando o contexto a que se referia o recorte, era determinada a tradução mais conveniente.” A seguir apresenta-se uma imagem ilustrativa que representa um pouco desse processo adotado por ele.

Figura 10 – Método de tradução que o professor Irineu Bicudo utilizou para traduzir *Os Elementos* de Euclides.

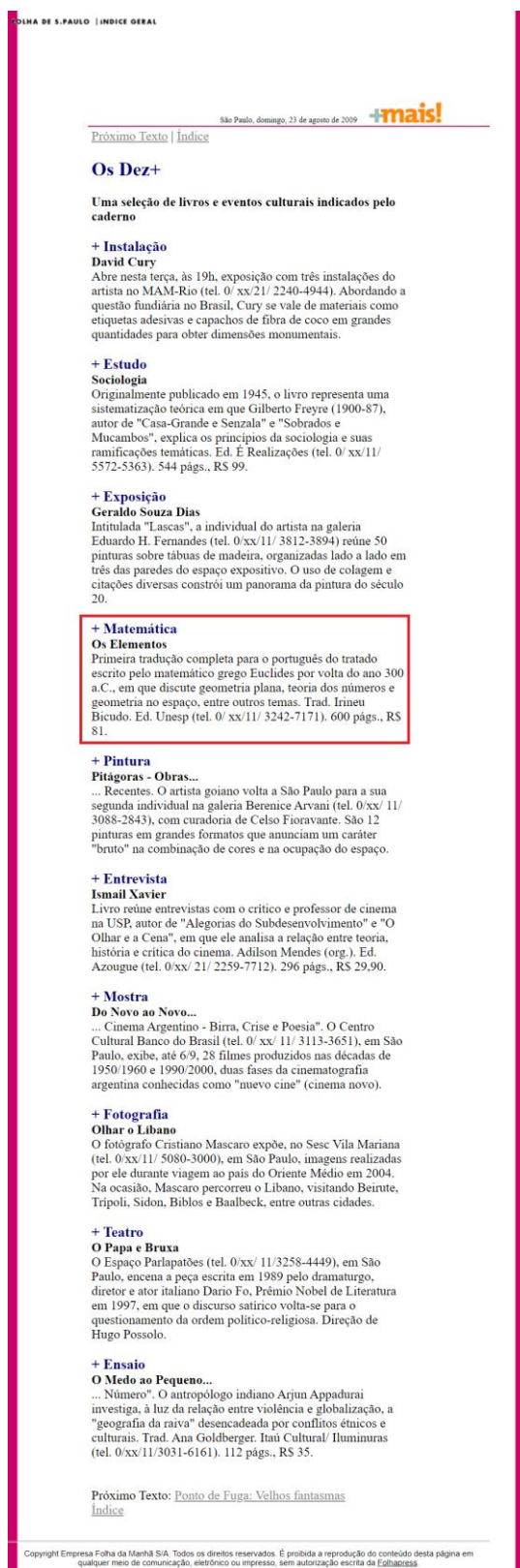


Fonte: ARAÚJO, Maxwell Gonçalves. *A trajetória do professor Irineu Bicudo na Matemática, na Educação Matemática e na História da Matemática Brasileira: um olhar a partir de um estudo hermenêutico*. Tese de Doutorado em Educação Matemática – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro – São Paulo, 2024. p. 298.

Após o processo de tradução, ele procedia à impressão do documento, realizando uma leitura criteriosa do conteúdo. Geralmente, efetuava duas impressões. Na primeira, durante a leitura, identificava palavras ou expressões insatisfatórias, riscando-as com caneta vermelha e substituindo-as por alternativas mais adequadas, já anotando a frase revisada. Na segunda impressão e leitura subsequente, as correções eram significativamente reduzidas, indicando uma etapa de finalização mais refinada. Pode-se perceber que todo o trabalho foi desenvolvido e executado com elevado nível de dedicação e cuidado, refletindo um processo de revisão detalhado e comprometido com a qualidade final do trabalho.

A tradução de *Os Elementos* de Euclides, realizada por Irineu Bicudo, destacou-se no *caderno +mais* da Folha de São Paulo em 23 de agosto de 2009, aparecendo entre os dez livros e eventos culturais recomendados. Apresentamos a seguir a imagem do Caderno citado:

Figura 11 – Caderno +mais – Folha de São Paulo em 23 de agosto de 2009.



Fonte: ARAÚJO, Maxwell Gonçalves. *A trajetória do professor Irineu Bicudo na Matemática, na Educação Matemática e na História da Matemática Brasileira*: um olhar a partir de um estudo hermenêutico. Tese de Doutorado em Educação Matemática – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro – São Paulo, 2024. p. 493. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstreams/1317f75e-863c-4b2a-a075-160d57c243f1/download>. Acesso em: 16 jun. 2025;

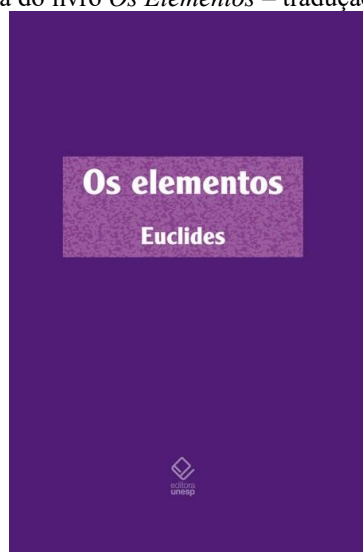
Diversos estudiosos reconheceram a importância dessa tradução, sendo que, conforme apontado por Araújo (2004), ela frequentemente foi utilizada como referência em trabalhos e palestras, de modo que é inviável enumerar todas as ocasiões em que foi citada. Um exemplo notório de menção encontra-se no artigo do Professor Doutor Marcelo de Carvalho Borba, publicado na revista Unesp-ciência, na edição de outubro de 2009, no qual o autor observa que, na tradução realizada por Irineu Bicudo, houve um esforço consciente para manter a fidelidade ao texto original em grego, ao mesmo tempo em que se reconheciam as limitações da originalidade dessa obra em grego. Ou seja, Irineu Bicudo buscou traduzir o mais próximo do texto grego, mas ele reconheceu que o idioma grego tem suas particularidades, assim como qualquer outro. Assim, há elementos, seja em termos de letras ou expressões, que não são traduzíveis literalmente, dado que certos aspectos linguísticos e culturais existem unicamente em seu próprio idioma.

Outro aspecto a ser acrescentado é a publicação de dois livros baseados na tradução de Irineu Bicudo dos Elementos. Essas obras foram elaboradas pelo Professor Doutor Aroldo Ferreira Leão, que foi orientando de Irineu em sua tese de doutorado. Nesse contexto, o orientador sugeriu ao seu aluno que comentasse sobre o livro dez de sua tradução, o que resultaria numa grande pesquisa.

É indiscutível que essa tradução, realizada pelo Professor Irineu Bicudo, possui notável excelência, evidenciada pela seriedade e responsabilidade que nortearam sua execução. Ao começar pelos quinze anos de dedicação a esse trabalho, e isso também se confirma pelo fato do apreço que o mundo acadêmico teve por essa tradução. São muitos os trabalhos que fazem referência e se inspiraram nessa obra. Portanto, ele trouxe ao campo da tradução um exemplo de excelência, o que pode incentivar outros tradutores a realizarem seu trabalho com mais rigor e comprometimento.

Conclui-se que todo o reconhecimento por seu trabalho decorre de suas atitudes e do percurso que adotou ao longo do processo. Essa trajetória envolveu dedicação, estudo aprofundado e pesquisa meticulosa. Ele selecionou criteriosamente os materiais que julgava adequados, e refez suas traduções inúmeras vezes, e, ao perceber que o resultado não atendia aos seus padrões de qualidade, reiniciava o processo desde o início.

Figura 12 – Capa do livro *Os Elementos* – tradução de Irineu Bicudo



Fonte: Disponível em: <https://editoraunesp.com.br/catalogo/9788571399358,os-elementos>.
Acesso em: 25 jul 2025.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo abordou a prática da atividade tradutória, com ênfase nas problemáticas associadas ao cenário de tradução. Foram identificados problemas como: as traduções realizadas com liberdade, desconsiderando aspectos técnicos, bem como cortes e modificações na obra original. Essas problemáticas foram, inclusive, observadas nas obras de Vigotski, especificamente em *Formação social da mente e Pensamento e Linguagem*, cuja chegada ao Brasil foi marcada por tais intervenções, exemplificando assim como que esse tipo de alteração pode comprometer o conteúdo da obra original, impactando diretamente as ideias e intenções do autor.

Além disso, o trabalho propõe caminhos que o tradutor pode seguir para assegurar uma tradução o mais fiel possível ao texto original. Um deles é adquirir conhecimentos sólidos acerca da obra original, o que possibilitará a elaboração de uma tradução mais fiel ao texto fonte. Outro aspecto a se considerar, conforme mencionado no capítulo 4.1, é que existem casos em que os erros presentes nas traduções não são exclusivamente atribuíveis aos tradutores, mas sim aos revisores ortográficos responsáveis pela revisão da obra antes da publicação.

Dessa forma, o objetivo central deste estudo foi analisar problemas relacionados às traduções, fundamentando-se em argumentos de estudiosos que investigam sobre a atividade tradutória e afirmam que realizar uma tradução não é uma tarefa tão simples quanto pode parecer. Nesse contexto, vemos a relevância de o tradutor possuir um domínio sólido tanto do conteúdo da obra original quanto dos idiomas envolvidos na atividade tradutória, a fim de assegurar a fidelidade e a qualidade da tradução.

Adicionalmente, vimos também que é importante o tradutor conhecer o autor da obra original, sua história de vida, bem como o período histórico e o contexto em que viveu. Com base nesses argumentos, pode-se inferir que, ao buscar esses conhecimentos, o tradutor estará mais apto a produzir uma tradução de alta qualidade, uma vez que tal postura contribuirá para a preservação da essência e das ideias presentes na obra original, resultando em uma tradução que siga fielmente o texto de origem. Um exemplo dessa situação seria a frase em inglês “I’m feeling blue”. Essa frase pode ser traduzida literalmente como: “Estou me sentindo azul”, mas seu significado mais comum, em inglês, é “estou triste” (em um contexto geral). No entanto, a tradução pode variar dependendo da situação onde é empregada. Se a frase for dita em um contexto de música ou arte, a tradução pode ser “estou sentindo um tom azul”, referindo-se a uma sensação

ou emoção específica. Em um jogo, onde você não está se saindo muito bem, seria “estou com o moral baixo”. Se você estiver doente, pode ser “estou me sentindo mal”. A escolha da tradução ideal depende do contexto e da intenção do autor. É importante considerar o tom, o estilo e a mensagem geral do texto ao escolher a melhor tradução possível.

Outro ponto discutido por estudiosos ao longo desta pesquisa, diz respeito à concepção da tradução como uma prática de natureza criativa, que pressupõe a tradução como um ato de criação.

Este trabalho apresenta diversas contribuições, tanto acadêmicas quanto sociais e práticas. No âmbito acadêmico, a pesquisa contribui para a formação crítica de estudantes e pesquisadores ao alertar sobre os riscos da utilização de traduções mal elaboradas, incentivando o uso de fontes confiáveis e a valorização da tradução técnica. Em termos sociais, o estudo propõe reflexões importantes sobre o acesso à informação de qualidade. Quanto às contribuições práticas, a investigação fornece informações que podem orientar tradutores e editoras quanto à importância de respeitar a fidelidade textual, mostrando caminhos para aprimorar a qualidade das traduções disponíveis no mercado.

Conforme apontado pelos autores mencionados neste trabalho, entre esses caminhos, destaca-se a importância de o tradutor aprofundar-se no conhecimento da obra original de modo a compreendê-la não apenas superficialmente, mas entender o contexto textual, os detalhes e as intenções do autor. Além disso, é fundamental que o tradutor conheça o autor da obra e o período histórico em que viveu, domine os idiomas de origem e de destino, e preserve fielmente as ideias e intenções do texto original. Como exemplo de uma tradução de excelência, pode-se citar o trabalho realizado pelo professor Irineu Bicudo, que recorreu a todos esses caminhos e dedicou-se intensamente ao longo de quinze anos à tradução de *Os Elementos* de Euclides. Graças a esse empenho e dedicação, ele obteve o reconhecimento merecido por seu trabalho.

Ademais, é notável que a atividade tradutória exige paciência. Como desdobramento da presente investigação, propõe-se a realização de um estudo comparativo entre uma obra em seu idioma original e sua respectiva tradução para outra língua, com o objetivo de verificar em que medida a versão traduzida reproduz com precisão as ideias, intenções e nuances expressas pelo autor na obra original.

A Bíblia Sagrada é reconhecida como o livro mais traduzido de mundo, o que resulta em uma ampla variedade de versões e traduções. Essa diversidade linguística implica na ocorrência de diferentes escolhas vocabulares, ocasionando variações no texto original. Diante disso, com base no levantamento bibliográfico inicial e nas opiniões dos autores elencadas nesta pesquisa, para modificar ou melhorar esse cenário de problemas relacionados às traduções, é essencial que os tradutores realizem seus trabalhos com uma fidelidade rigorosa ao texto original. Para tanto, devem dedicar-se intensamente a todo o processo tradutório, aprofundando-se no conhecimento do conteúdo a ser traduzido, além de possuir um domínio adequado das línguas envolvidas. E principalmente, é fundamental que esses profissionais exerçam uma responsabilidade ética em relação às ideias originais do autor.

6 REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Jussara de Loiola; BORBA, Marcelo de Carvalho. (orgs). **Pesquisa**

Qualitativa em Educação Matemática, 2004. p. 2. Disponível em:

<https://pt.scribd.com/document/679842039/Pesquisa-Qualitativa-Em-Educacao-Matematica-1>. Acesso em: 18 jul. 2025.

ARAÚJO, Maxwell Gonçalves. **A trajetória do professor Irineu Bicudo na**

Matemática, na Educação Matemática e na História da Matemática brasileira: um
olhar a partir de um estudo hermenêutico, 2024. p. 104, 106, 107, 114, 119, 219, 221,
222, 273 e 290 a 312.

ARMAZÉM DA BÍBLIA. **Versões da Bíblia Almeida: qual a diferença e como**

escolher? Armazém da Bíblia, [s.d.]. Disponível em:

[https://armazemdabiblia.pt/pt/noticias/versoes-da-biblia-almeida-and-ndashqual-a-diferenca-e-como-](https://armazemdabiblia.pt/pt/noticias/versoes-da-biblia-almeida-and-ndashqual-a-diferenca-e-como-escolher#:~:text=B%C3%ADblia%20Almeida%20Corrigida%20Fiel%20(ACF)&text=A%20principal%20caracter%C3%ADstica%20desta%20para,fidelidade%20com%20o%20texto%20original)

[escolher#:~:text=B%C3%ADblia%20Almeida%20Corrigida%20Fiel%20\(ACF\)&text=A%20principal%20caracter%C3%ADstica%20desta%20para,fidelidade%20com%20o%20texto%20original](https://armazemdabiblia.pt/pt/noticias/versoes-da-biblia-almeida-and-ndashqual-a-diferenca-e-como-escolher#:~:text=B%C3%ADblia%20Almeida%20Corrigida%20Fiel%20(ACF)&text=A%20principal%20caracter%C3%ADstica%20desta%20para,fidelidade%20com%20o%20texto%20original). Acesso em: 12 jul. 2025.

BEZERRA, Paulo. **A tradução como criação**. Estudos avançados, v. 26, 2012. p. 47-56.

BIBLIATODO. **Dicionário**. Disponível em: <https://www.bibliatodo.com/pt/dicionario-biblico/paves>. Acesso em: 13 jul. 2025.

BLOOMIN. **A arte de traduzir: saiba tudo sobre a tradução de livros**. 2024. Sem

paginação. Disponível em: <https://www.brazilts.com.br/blog/a-arte-de-traduzir-saiba-tudo-sobre-a-traducao-de-livros/>. Acesso em: 25 jul. 2025.

BLOOMIN. **Por que a tradução de livros é essencial para o acesso à cultura**. 2025.

Sem paginação. Disponível em: <https://www.brazilts.com.br/blog/por-que-a-traducao-de-livros-e-essencial-para-o-acesso-a-cultura/>. Acesso em: 25 jul. 2025.

BORBA, Marcelo De Carvalho. **As bases da dedução e da Matemática contemporânea**. UNESP ciência, p.44-45, 2009. Disponível em: <https://bibdig.biblioteca.unesp.br/bitstream/handle/10/28053/UC02.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 02 jun. 2025.

CAMPOS, Livia Rezende Miranda; CRUVINEL, Belarmina Vilela; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; SANTOS, Anderson Oramisio. **A Levantamento bibliográfico e a pesquisa bibliográfica numa abordagem qualitativa**. Cadernos da FUCAMP, v. 22, n. 57, 2023.

DENDASCK, Carla. **Quais são as diferenças entre a pesquisa bibliográfica e a Levantamento bibliográfico? Os dois processos são a mesma coisa? O que você precisa saber**. Núcleo do conhecimento, [s.d.]. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/blog/pesquisa/voce-precisa-saber>. Acesso em: 18 jul. 2025.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2º. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p.16. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/652963806/O-Planejamento-Da-Pesquisa-Qualitativa-DENZIN-2006-LIVRO>. Acesso em: 18 de jul.2025. Disponível em: https://www.professorjailton.com.br/novo/biblioteca/Roman_Jakobson_Linguistica_e_Comunicacao.pdf. Acesso em: 18 maio 2025.

FERNANDES, Márcia. Denotação e Conotação. **Toda Matéria**, [s.d.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/conotacao-e-denotacao/>. Acesso em: 15 jun. 2025.

FRÓES, Leonardo. **Apresentação: traduzindo sentimentos**. In: BANDEIRA, Manuel. **Alguns poemas traduzidos**. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 2007. p.16-17.

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Os elementos, de Euclides, é lançado**. Agência FAPESP, 11 set. 2009. Disponível em: <https://agencia.fapesp.br/os-elementos-de-euclides-e-lancado/11051>. Acesso em: 10 jun. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, SP: Atlas, 2002. p.44.

INFOPÉDIA. Transliteração. **Dicionário infopédia da Língua Portuguesa** [em linha]. Porto Editora. Disponível em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/translitera%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 9 jul. 2025.

JAKOBSON, Roman. **Linguística e comunicação**. São Paulo: Cultrix, 2008. p. 43.

JORNAL DA UNESP. **Entrevista com Irineu Bicudo sobre Os Elementos**. Jornal da Unesp, ano XXII, n. 249, p. 13, out. 2009. Disponível em: https://bibdig.biblioteca.unesp.br/bitstream/handle/10/25726/Ano_XXII_249_Out_2009.pdf?sequence=2&isAllowed=y. Acesso em: 4 jun. 2025.

LUMA, Queiroz Franco. **Tradução Bíblica**: uma análise comparativa sobre a forma e o significado, 2013. p. 5. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/7419/1/2013_LumaQueirozFranco.pdf. Acesso em: 02 jun. 2025.

O QUE É: NUANCE. **BK Ensino Profissional**, [s.d.]. Disponível em: <https://escolalbk.com.br/glossario/o-que-e-nuance/>. Acesso em: 13 jul. 2025.

PAES, José Paulo. **Tradução**: a ponte necessária. Aspectos e problemas da arte de traduzir. São Paulo: Editora Ática, 1990. p.12 e 110. Disponível em: <https://pdfcoffee.com/jose-paulo-paes-traduao-a-ponte-necessaria-pdf-free.html>. Acesso em: 06 jun. 2025.

PAZ, Octavio. **Traducción**: literatura y literalidad. Barcelona: Tusquets, 1981. p. 9. Disponível em: <https://pdfcoffee.com/traduccion-literatura-y-literalidad-4-pdf-free.html>. Acesso em: 01 maio 2025.

PRESTES, Zoia Ribeiro. **Quando não é quase a mesma coisa**: análise de traduções de Lev Semionovitch Vigotski no Brasil – repercussões no campo educacional. Tese de Doutorado. Brasília: Universidade de Brasília, 2010. p. 1-111.

RIBEIRO, Débora. **Dicionário online de português**. Traduzir. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/traduzir/>. Acesso em: 01 jun. 2025.

RÓNAI, Paulo. **A tradução vivida**. São Paulo: Editora Nova Fronteira, 2012. p. 25, 26 e 27. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/516473808/Ronai-Paulo-a-Traducao-Vivida>. Acesso em: 13 maio 2025.

RUPPEL, Cristiane; HANSEL, Ana Flávia; RIBEIRO, Lucimare. Vygotsky e a defectologia: contribuições para a educação dos estudantes com deficiência nos dias atuais. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**, Marília, SP, v. 8, n. 1, p. 12, 2021. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/dialogoseperspectivas/article/view/10599>. Acesso em: 06 abr. 2025.

SILVA, Antonio Gilberto da. **Bibliologia I: introdução ao estudo da Bíblia**. 2.ed.rev.ampl. Campinas: EETAD, 2022. p. 51, 52, 135, 138 e 139.

SILVA, Antonio Gilberto da. **Bibliologia: introdução ao estudo da Bíblia**. 4ºed. Campinas, SP: EETAD, 2003. p. 67, 90 e 91.

SILVEIRA, Brenno. **A arte de traduzir**. São Paulo: Melhoramentos; Editora da UNESP, 2004. p.25, 27 e 122.